



Alcançar o mundo

Fidelidade no estilo
de vida cristão

15

Aprender a viver
de modo santo

25

Encontros que
transformam a vida

33

Vivendo no
tempo do fim



3⁺Discípulo

Vem e Segue-me

"*Eis que cedo venho.*" A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio / Types and Symbols**

DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA ©**Xuan Le**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **Publicadora SerVir, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **2000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.

DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

 **Igreja Adventista
do Sétimo Dia**

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
30	<u>31</u>	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10</u>	<u>11</u>	<u>12</u>
<u>13</u>	[14]	<u>15</u>	<u>16</u>	<u>17</u>	<u>18</u>	<u>19</u>
<u>20</u>	<u>21</u>	<u>22</u>	<u>23</u>	<u>24</u>	<u>25</u>	<u>26</u>
<u>27</u>	[28]	29	30	1	2	3

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

5 DIA DE SENSIBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (ONLINE)

6 FORMAÇÃO PARA PASTORES SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (ZOOM)

12 LANÇAMENTO DO LIVRO MISSIÓ-NÁRIO INFANTIL | PÔR-DO-SOL COM COLABORADORES DA REASD

13 ENCONTRO SINGLES (ONLINE)

19 DIA DOS DESBRAVADORES

20 E 21 MIDRAS

24-27 AMICUS (ONLINE)

25 JA TALKS

26 LANÇAMENTO DO DISCÍPULO +1

27 DIA NACIONAL DO VOLUNTARIADO | CONCERTO AO VIVO – ADRA VOICES

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

31/8-4/9 UNIÃO SUÍÇA (SU)

7-11 ASSOCIAÇÃO DO SUL DA FRANÇA (FBU)

14-18 ASSOCIAÇÃO DE BERLIM E DA ALEMANHA CENTRAL (NGU)

21-25 ASSOCIAÇÃO DO NORTE DA TRANSILVÂNIA (RU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[14] SEGUNDA-FEIRA

[28] SEGUNDA-FEIRA

outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
27	<u>28</u>	<u>29</u>	<u>30</u>	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>
<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10</u>
<u>11</u>	[12]	<u>13</u>	<u>14</u>	<u>15</u>	<u>16</u>	<u>17</u>
<u>18</u>	<u>19</u>	<u>20</u>	<u>21</u>	<u>22</u>	<u>23</u>	<u>24</u>
[25]	<u>26</u>	<u>27</u>	<u>28</u>	<u>29</u>	<u>30</u>	<u>31</u>

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

28/9-2 CASA PUBLICADORA SERVIR (PU)

5-9 CONSELHO ANUAL DA CONFÉ-RÊNCIA GERAL (GC)

12-16 HOPE TV NA REPÚBLICA CHECA (CSU)

19-23 UNIÃO CHECO-ESLOVACA (CSU)

26-30 REUNIÃO DE FIM DE ANO DA EUD (EUD)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[12] SEGUNDA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[25] DOMINGO

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

Índice

04

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA MUNDIAL

Fidelidade no estilo de vida cristão

05

MENSAGEM DA DIVISÃO INTER-EUROPEIA

Uma “oferta de ação de graças” para a glória de Deus

07

PRIMEIRO SÁBADO

“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra”

A Bíblia como o fundamento de um estilo de vida cristão.

12

DOMINGO

Valores do Reino e vida cristã

Os valores eternos do Reino criam paz, alegria e felicidade na vida humana.

15

SEGUNDA-FEIRA

Aprender a viver de modo santo

O estilo de vida cristão e o fruto do Espírito.

18

TERÇA-FEIRA

Goze plenamente a vida!

Vivendo os princípios de saúde de Deus.



21

QUARTA-FEIRA

O incomparável Cristo

O nosso modelo para o estilo de vida cristão.

25

QUINTA-FEIRA

Encontros que transformam a vida

O estilo de vida cristão e os Meios de Comunicação.

29

SEXTA-FEIRA

Ele fez tudo belo!

A sexualidade e o estilo de vida cristão.

33

SEGUNDO SÁBADO

Vivendo no tempo do fim

O estilo de vida cristão e os eventos finais.



37

LEITURAS PARA AS CRIANÇAS

Vivendo para o nosso melhor Amigo Jesus

A Revista Adventista Especial Semana de Oração encontra-se disponível no Portal da UPASD, no link <http://www.adventistas.org.pt/recursos/revista-adventista>





MENSAGEM DO PRESIDENTE DA IASD MUNDIAL

Ted N. C. Wilson é o Presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia espalhada pelo mundo. Artigos e comentários adicionais estão disponíveis a partir do escritório do Presidente no *Twitter*: @pastortedwilson e no *Facebook*: @Pastor Ted Wilson.

Fidelidade no estilo de vida cristão

Imediatamente antes da Sua ascensão, Jesus Cristo deu aos Seus seguidores uma importante Comissão – alcançar o mundo para Ele (veja Mateus 28:18-20).

O nosso tema desta semana é “Alcançar o mundo: Fidelidade no estilo de vida cristão”. O que tem o estilo de vida cristão a ver com alcançar-se o mundo para Cristo? Muito! Porque quem nós somos como Cristãos é revelado pelo modo como vivemos. Quais são os nossos valores e as nossas prioridades? Como é que gastamos o nosso tempo e os nossos recursos? Que tipo de vida estamos a viver?

“O que é ser Cristão? É ser semelhante a Cristo”, declarou Ellen G. White.¹ Ele é o nosso exemplo, e apenas através da Sua graça e do Seu poder poderemos ser fiéis ao Seu chamado, ao nos apoiarmos completamente em Cristo e na Sua Palavra.

Durante esta semana, iremos explorar alguns tópicos muito impor-

tantes, começando com a Bíblia como fundamento para o estilo de vida cristão. Veremos como os valores do Reino moldam a vida cristã e como as virtudes cristãs orientam a nossa vida. A saúde é um aspeto muito importante do estilo de vida cristão. Ao vermos Jesus como nosso modelo, seremos verdadeiramente encorajados e inspirados. O estilo de vida cristão e os Meios de Comunicação Social, e a sexualidade e a vida cristã, também serão assuntos abordados. Terminaremos esta semana especial com “Vivendo no tempo do fim: O estilo de vida cristão e os eventos finais”, da autoria de Ellen G. White.

Espero que se junte a mim na exploração da conexão entre o estilo de vida cristão e o esforço de alcançar o mundo para Cristo. Oremos humildemente pela prometida chuva serôdia do Espírito Santo e pelo poder que somente Ele nos pode dar, para nos ajudar a vivermos a nossa vida para Ele!

¹
Ellen G. White, *Manuscript Releases*, vol. 9, p. 230.



Uma “oferta de ação de graças” para a glória de Deus

A Semana de Oração é um tempo especial de consagração para a Igreja Adventista do Sétimo Dia ao redor do mundo. De algum modo, é possível dizer que aquilo que podemos experimentar durante toda esta semana é semelhante ao que o povo de Israel experimentava durante o Dia das Expições. No fim deste santo e soleníssimo dia entre as Festas de Israel, o povo de Deus podia ter a garantia de que os seus pecados tinham sido perdoados e de que Deus continuaria a prover graça para um novo começo. Há muitas passagens bíblicas que refletem a solenidade deste dia santo; mas, neste momento, vejamos o Salmo 50. Neste Salmo, o povo é convocado para um reavivamento espiritual do seu culto. As cerimónias do templo continuam a ocorrer; os sacrifícios eram oferecidos; no entanto, Deus está entristecido porque eles perderam o seu significado. “Muitos deles consideravam as ofertas sacrificiais muito semelhantes à maneira como os Gentios olhavam para os seus sacrifícios – como dádivas pelas quais tornavam propícia a Divinda-

de. Deus desejava ensinar-lhes que do Seu próprio amor provinha a dádiva que os reconciliava com Ele” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 84, ed. P. SerVir).

A imagem relativa à natureza e ao caráter de Deus estava danificada, e as razões para o seu culto tinham-se tornado impuras. Podemos ter a impressão de que estamos isentos de tais erros na nossa compreensão teológica, porque o sistema de sacrifícios foi descontinuado na Cruz do Calvário, pelo sacrifício de Cristo. Porém, não nos deveríamos esquecer de que o princípio do sacrifício é a essência do verdadeiro Cristianismo e a prova de que a graça de Deus é eficaz na nossa vida (Romanos 12:1). A verdadeira adoração ainda tem o sacrifício no seu centro, e, sem sacrifício, não há adoração.

O que quer realmente Deus do Seu povo? Eis a resposta, encontrada precisamente no centro do Salmo: “Oferece a Deus sacrifício de louvor, e paga ao Altíssimo os teus votos. E invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás” (Salmo 50:14 e 15).

Há três coisas que Deus espera de nós, segundo estas palavras: gratidão, fidelidade e confiança de que Ele responde às nossas orações.

Louvar Deus é natural quando vemos Quem Ele realmente é e o que Ele tem feito, está a fazer e irá fazer por nós. Por outro lado, a gratidão não se reduz às palavras, vai mais fundo, é verdadeiramente um sacrifício. Nos tempos antigos, a função da “oferta de ação de graças” deveria exprimir uma dependência total de Deus e da Sua graça. A essência do sacrifício era expressa precisamente pela humildade e pela dependência do adorador, reconhecendo este que tudo vem de Deus e que ele nada merece. Há uma necessidade tão grande de reordenar o nosso pensamento e a nossa relação com Deus quando exprimimos gratidão através das nossas ofertas e, mesmo, por meio do dom que queremos trazer a Deus nesta Semana de Oração.

Deus é Aquele que nos diz: “Pois meu é o mundo e a sua plenitude” (v. 12). O que podemos oferecer a Alguém que tem absolutamente tudo? Podemos oferecer-Lhe amor, obediência e gratidão. Não é Ele que necessita das nossas ofertas; somos nós que necessitamos de expressar, de um modo tangível, a nossa gratidão por tudo o que Ele nos deu através do Seu Filho.

Olhando para trás, para o que aconteceu durante este ano, muitos

concordarão que, para além de muitas outras coisas que tiveram lugar, a crise do novo Coronavírus, com todas as suas implicações, colocou muitos desafios perante nós. Mesmo até agora, muitos entre nós ainda estão a sofrer as consequências da pandemia. Ainda assim, é tempo de refletirmos e de nos perguntarmos sobre aquilo por que podemos ser gratos. O Salmista convida-nos: “Oferece a Deus sacrifício de louvor, e paga ao Altíssimo os teus votos.” Recordarmo-nos da maneira como Deus nos abençoou durante este ano, e partilhar isso com outros, conduz-nos à verdadeira adoração do Deus vivo que servimos.


A Semana de Oração é um dos pilares que conduz a Missão mundial da Igreja. Devido ao confinamento de quase todo o mundo, e ao encerramento de muitas das nossas igrejas, também as ofertas para a Missão mundial, doadas através da Escola Sabatina, caíram drasticamente durante estes meses. Portanto, há, de facto, uma grande necessidade de meios financeiros, de forma a financiar as muitas ações missionárias em que nos empenhámos. No Salmo 50:15, Deus convida-nos: “invoca-me no dia da angústia”; e Ele promete: “Eu te livrarei, e tu me glorificarás.”

Que Deus abençoe a consagração de cada um de nós, expressa através da nossa oferta!



TED N. C. WILSON

*PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA GERAL
DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA*



“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra”

A Bíblia como o fundamento
de um estilo de vida cristão.

Foi um tempo crucial na minha vida. Após ter-me graduado na Academia de Takoma, em Maryland, nos Estados Unidos da América, decidi continuar os meus estudos na Faculdade (hoje, Universidade) de la Sierra, na Califórnia, que ficava a mais de 4100 quilómetros de casa. Depois de empreender esta nova e importante fase da vida, o meu pai enviou-me um cartão numa carta, com a seguinte citação, escrita com a sua própria letra: “Consagra-te a ti mesmo a Deus pela manhã; faz disso a tua primeiríssima tarefa. Que a tua oração seja: ‘Toma-me, ó Senhor, como todo Teu. Deponho todos os meus planos aos Teus pés. Usa-me hoje no Teu serviço. Habita em mim, e permite que todo o meu trabalho seja feito em Ti.’ Isto é uma questão diária. Cada manhã, consagra-te a Deus para esse dia. Entrega-Lhe todos os teus planos, para serem executados ou não, segundo a Sua providência indicar. Assim podes diariamente colocar a tua vida nas mãos de Deus e, deste modo, ela será moldada mais e mais segundo a vida de Cristo.”¹

Eu não só apreciei o tempo que o meu pai gastou e o carinho que ele demonstrou ao partilhar isto comigo, mas também foi muito significativo para mim receber uma instrução espiritual tão poderosa, retirada do Espírito de Profecia. Isto fez-me apreciar os escritos de Ellen G. White desde então.

Guardei aquela citação escrita à mão na minha Bíblia durante anos, até que aquela preciosa Bíblia se perdeu. Eu pedi ao meu pai, há alguns anos, para reescrever aquela citação, e ainda tenho essa segunda versão na minha

Bíblia. É uma citação muito preciosa e uma recordação do cuidado espiritual do meu pai por mim. Nunca considere como não essencial o seu foco espiritual e o seu tempo investido nos seus filhos. Eles resultarão em dividendos espirituais mediante a influência e o poder do Espírito Santo.

O PODER DA PALAVRA DE DEUS

Ao nos consagrarmos a Deus e ao submettermos-Lhe os nossos planos cada dia, é muito importante que se tome tempo para O escutarmos falar através da Bíblia. “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho” (Salmo 119:105).

No mundo de hoje, muitas filosofias humanísticas que competem pela nossa atenção acabam por nos conduzir por uma senda muito sombria. Mas a fiabilidade da Palavra de Deus está comprovada. Ela ilumina o nosso caminho e aponta-nos uma direção confiável e divina. Ela provê o próprio fundamento para o desenvolvimento e para a manutenção de uma relação com Jesus Cristo e para se aprender o que significa viver a vida que Ele deseja que nós vivamos. Ela é a Palavra viva de Cristo – verdade intemporal que transcende todas as Culturas humanas e que nos indica a Cultura do Céu.

Quando foi confrontado por Satanás, Jesus declarou com ousadia: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus” (Mateus 4:4). Isto diz-nos que todas as partes das Escrituras são importantes. E embora não defendamos que Deus ditou a Bíblia, palavra a pala-

vra, aceitamo-la como plenamente inspirada pelo Seu Espírito. Pedro deixou isto muito claro: “E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro...; sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram, inspirados pelo Espírito Santo” (II Pedro 1:19-21).

VERDADE FUNDAMENTAL

Enquanto orava pelos Seus discípulos (e por nós), Cristo indicou o poder da Palavra, quando afirmou: “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade” (João 17:17).

Num mundo em que a verdade é considerada relativa, baseada na experiência vivida de cada um, Cristo proclama ousadamente que a Sua Palavra – a Bíblia – é verdade sólida e imutável. Mediante o poder do Seu Espírito Santo, a Sua verdade opera no nosso coração, transformando-nos e santificando-nos.

É por isso que a Bíblia é fundamental para o estilo de vida cristão. Ela define-nos o que significa ser um seguidor de Cristo (veja Mateus 5). Ela apresenta-nos modelos de vida piedosos e revela que “o caminho dos prevaricadores é áspero” (Provérbios 13:15). Ela fornece sabedoria intemporal, tornando-nos “sábios para a salvação” (II Timóteo 3:15); no entanto, é suficientemente simples para ser compreendida por uma criança. Através da História e da Profecia, vemos como

É através da Escritura e da oração que chegamos a conhecer Deus.

Deus conduziu o Seu povo no passado e recebemos a garantia de que aquilo que ainda está para vir se realizará (Josué 21:45; II Coríntios 1:20). Ao longo das páginas das Escrituras aprendemos sobre a nossa origem e acerca do nosso destino (Gênesis 1:1; Apocalipse 21:1, 7; 22:17).

É através da Escritura e da oração que chegamos a conhecer Deus. “Se te quiseres familiarizar com o Salvador, estuda as Sagradas Escrituras”, é-nos dito em *O Caminho para a Esperança*. “Enche o teu coração com as palavras de Deus. Elas são a água da vida, para saciar a tua sede ardente. Elas são o pão da vida proveniente do Céu.”²

Ellen G. White explica: “A Bíblia não foi escrita apenas para os eruditos; pelo contrário, foi destinada ao povo comum. As grandes verdades necessárias à salvação são tornadas tão claras como o meio-dia; e ninguém errará ou perderá o seu caminho, a não ser aqueles que seguirem o seu próprio juízo, em vez da vontade de Deus claramente revelada.”³

Ela alerta então: “Não devemos aceitar o testemunho de nenhum homem acerca do que ensinam as Escrituras; antes devemos estudar as palavras de Deus por nós mesmos.”⁴

O SEU PRÓPRIO INTÉRPRETE

Este método é apoiado pela abordagem bíblico-histórica (ou bíblico-gra-

Durante séculos, homens e mulheres fiéis correram grandes riscos para aceitarem a Bíblia tal como ela se encontra escrita.

matical) de leitura da Palavra de Deus, tal como ela foi descrita no documento “Métodos de Estudo da Bíblia”, votado pela Igreja mundial.⁵ Este método de estudo da Bíblia cuidadosamente revisto permite que a Bíblia seja a sua própria intérprete, não o indivíduo ou a Cultura, como os métodos críticos de estudo da Bíblia encorajam os leitores a fazer. Este método é explicado mais a fundo no livro *O Grande Conflito: “A Linguagem da Bíblia deve ser explicada de acordo com o seu óbvio sentido, a menos que seja usado algum símbolo ou figura. [...] Se os homens se limitassem a tomar a Bíblia como ela é, e não houvesse falsos mestres para desviar e confundir o seu espírito, seria realizada uma obra que alegraria os anjos, e que traria para o redil de Cristo milhares de milhares que agora estão a vaguear no erro.”*⁶

Durante séculos, homens e mulheres fiéis correram grandes riscos para aceitarem a Bíblia tal como ela se encontra escrita. Alguns até deram a sua vida por causa da sua fidelidade à Escritura. Hoje, o livro em si mesmo está amplamente disponível. Cada ano, mais de 100 milhões de Bíblias são impressas e a *YouVersion*,

uma *App* bíblica que pode baixar-se da Internet, foi descarregada mais de 100 milhões de vezes.⁷ A isto deve-se acrescentar muitas outras versões disponíveis *online*.

CRENO NA PALAVRA DE DEUS

É evidente que muitas pessoas creem que é importante *ter* uma Bíblia, mas quantos creem que é importante *lê-la, meditar* nela e *seguir* o seu conselho?

Os Judeus de Bereia pensavam, realmente, que isso era importante. “Ora estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalónica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia, nas Escrituras, se estas coisas eram assim” (Atos 17:11).

E nós podemos fazer o mesmo. Ler diariamente a Bíblia, juntamente com a oração, é o fundamento da nossa experiência espiritual. Se não estamos a conectar-nos com o Céu, é impossível crescermos espiritualmente (veja II Pedro 3:18). Mas que grande privilégio temos de podermos dirigir-nos a Deus cada dia, sabendo que Ele anseia comungar connosco.

Eu tento começar cada dia pondo-me de joelhos ao sair da cama. Coloco-me nas mãos de Deus e peço-Lhe sabedoria e o Espírito Santo para a minha vida. O Senhor nunca falha nas Suas provisões em nosso favor. Tento ler a Bíblia de uma forma sistemática, seguindo o Plano de Leitura de *Believe His Prophets (Crede nos Seus Profetas)*⁸ e lendo também outras secções da Bíblia; lendo, depois, o Espírito de Profecia. Descobri que é igualmente útil estudar o Manual de Estudo da Escola

Sabatina e outros tipos de recursos de estudo que fortalecem a nossa caminhada com o Senhor.

Oro sempre antes de ler a Palavra de Deus, dado que nunca se deve estudar a Bíblia sem oração, pedindo a orientação do Espírito Santo. Sou muito grato pela “Palavra Escrita”, que é o registro escrito da “Palavra Viva”, Jesus Cristo.

Enquanto Cristão Adventista do Sétimo Dia, nunca permita que alguém o dissuada da importância de se estudar diariamente a Palavra Escrita e inspirada de Deus. Beba as profundas verdades da Escritura e a instrução que se encontra no Espírito de Profecia. A sua vida espiritual será enriquecida de um modo ilimitado. Ao comungarmos com Deus, Ele transformar-nos-á, tal como fez com Enoque, quando andamos diariamente com Ele.

“No meio de uma vida de trabalho ativo, Enoque mantinha firmemente a sua comunhão com Deus. Quanto maiores e mais prementes os seus afazeres, mais constantes e determinadas eram as suas orações. [...] Ele retirava-se, para passar algum tempo em solidão, tendo fome e sede daquele conhecimento divino que apenas Deus pode comunicar. Assim comungando com Deus, Enoque veio a refletir cada vez mais a imagem divina. Também nós devemos caminhar com Deus. Quando fizermos isso, a nossa face será iluminada pelo resplendor da Sua presença, ... falaremos do Seu poder, dizendo: Louvado seja Deus. Deus é bom e a Palavra de Deus é boa. ... E aqueles que serão transladados no fim dos tempos serão aqueles que comungam com Deus nesta Terra.”⁹

Que espantoso privilégio nós temos – comungar com Deus todos os dias através dos modos que Ele nos deu. E que alegria é saber que, um dia, em breve, Ele virá para nos levar para Casa!

Perguntas para Reflexão:

1. Como podemos tornar o estudo pessoal da Bíblia mais interessante? Pense em cinco modos criativos de estudar a Palavra de Deus.
2. Como devemos lidar com as passagens difíceis da Escritura? Qual seria a abordagem de Jesus?
3. Como podemos transmitir a importância de conectar a Palavra de Deus com a próxima geração de Adventistas?

1
Ellen G. White, *O Caminho para a Esperança*, pp. 71 e 72, ed. P. SerVir.

2
Idem, p. 90.

3
Idem, p. 91.

4
Idem, pp. 91 e 92.

5
Documento “Methods of Bible Study” em www.adventist.org/articles/methods-of-bible-study/

6
Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 499, ed. P. SerVir.

7
“27 Good Bible Sales Statistics”, Brandon Gaille Small Business & Marketing Advice, <https://brandongaille.com/27-good-bible-sales-statistics/>

8
Este Plano de Leitura pode ser acessado em www.believehisprophets.org

9
Ellen G. White, *Sons and Daughters of God*, p. 20.



AUDREY ANDERSON

SECRETÁRIA-EXECUTIVA DA DIVISÃO
TRANS-EUROPEIA

Valores do Reino e vida cristã

Os Adventistas do Sétimo Dia encontram-se na maioria dos países do mundo. Apocalipse 14:12 diz-nos porquê. Esta passagem apocalíptica descreve dois valores-chave e duas verdades-chave que medem a fé cristã. Trata-se da fé redentora em Jesus como o único Salvador da Humanidade e da obediência aos Mandamentos de Deus. Estes valores eternos criam paz, alegria e felicidade na vida humana.

O CHAMADO À LEALDADE

A lealdade a Jesus como Senhor é um elemento crítico para a credibilidade

do nosso testemunho. Uma vida desleal significa um total falhanço espiritual.

Ellen G. White observou: “Negamos Jesus Cristo como Aquele que tira os pecados do mundo, se, depois de aceitarmos a verdade, não revelarmos ao mundo os efeitos santificadores da verdade no nosso próprio caráter. Se não formos homens e mulheres melhores; se não formos mais bondosos de coração, mais misericordiosos, mais corteses, mais cheios de ternura e amor; se não manifestarmos aos outros o amor que trouxe Jesus ao mundo na Sua Missão de misericórdia, não

seremos testemunhas para o mundo do poder de Jesus Cristo.”¹

UM EXEMPLO DE AMOR

Não podemos partilhar convincentemente o amor de Jesus com outros, antes de o experimentarmos nós mesmos. Não podemos partilhar aquilo que não temos. O mundo está cheio de pessoas em busca de amor e de aceitação, ansiando por paz e por felicidade. Elas rapidamente notarão, se formos falsos Cristãos. Mas a sinceridade ganha muitos corações.

Tom era filho de pais cristãos. Ele foi batizado aos 15 anos, juntamente com os seus amigos. Era o que toda a gente esperava que ele fizesse. Não estava realmente convertido. Casou-se com uma bela mulher cristã; contudo, isso não o impediu de se juntar àqueles que viajam pela estrada larga que leva à destruição. Muitos anos depois, a sua esposa convidou um Pastor para organizar um grupo de estudo da Bíblia no seu lar. Tom não estava interessado, mas não se opôs, pois ele e o Pastor eram amigos.

Sem que ninguém soubesse, Tom escutou os estudos bíblicos a partir de uma outra divisão da casa. Após algumas semanas, juntou-se ao grupo, sentando-se de modo inconspicuo perto da porta da sala. Ele testemunhou as transformações na vida da sua esposa e dos outros membros do grupo. Tom apreciou a honestidade deles em admitir os seus erros e em fazer mudanças na sua vida. Uma noite, ele começou a chorar. Não eram lágrimas comuns; eram lágrimas de alegria e de arrependimento. Ele testemunhou: “Eu nunca compreendi a Mensagem Adventista. Ao escutar estes

estudos, vi Jesus sob uma nova luz. Deus deu-me uma segunda oportunidade e um novo par de olhos. Agora vejo as coisas de modo diferente.”

Ele foi batizado de novo, porque descobriu um amor irresistível que era genuíno e contagioso.

UMA OBEDIÊNCIA QUE CURA

A obediência é uma verdade muito difamada e muito incompreendida. Obedecer aos Mandamentos de Deus conduz, em última análise, à restauração da Humanidade e beneficia sempre os indivíduos que praticam essa obediência. É uma verdadeira expressão do nosso amor por Jesus. João escreveu: “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados” (I João 5:3).

Uma jovem de 18 anos deixou o lar para ingressar na Universidade. Durante a primeira semana, ela descobriu que uma das suas aulas era na noite de sexta-feira, após o pôr-do-Sol. Ela foi falar com o professor, explicando-lhe que, como Adventista do Sétimo Dia, guardava o Sábado, pelo que não poderia estar presente na aula de sexta-feira à noite. O professor expressou o seu desapontamento, mas recusou-se a alterar o horário da sua aula. Em vez de ficar intimidada pela difícil situação, a jovem levou o seu problema a Deus.

Uma semana mais tarde, o professor informou a turma de que tinha mudado o horário da aula para sexta-feira de manhã. Sem que ela soubesse, ele tinha contactado a sede da Igreja e perguntado: “É verdade que os Adventistas do Sétimo Dia observam o Sábado desde o pôr-do-Sol de sexta-

-feira até ao pôr-do-Sol de Sábado?” Ao descobrir que isto era mesmo assim, ele alterou o horário da aula.

O resultado foi uma tripla bênção. Confirmou a jovem na sua fé; influenciou o seu professor, e levou-o a respeitá-la; e tornou conhecido ao professor a fé e o estilo de vida Adventistas.

CRIANDO OPORTUNIDADES PARA A BÊNÇÃO

Os valores e as verdades do Reino de Deus não têm poder para abençoar aqueles que os conhecem, e para influenciar aqueles que não os conhecem, a não ser que sejam vividos alegremente na vida e no comportamento dos membros da Igreja. A profissão de fé tem um poder convincente apenas quando é vivida na vida real. Quando fazemos o que é correto, honesto e verdadeiro, e defendemos os valores bíblicos do Reino de Deus, criamos oportunidades para que Deus não só aja em nosso favor, mas também toque na vida de outros.

Considere esta pergunta do Salmista: “Senhor, quem habitará no teu tabernáculo? Quem morará no teu santo monte?” (Salmo 15:1.) A resposta é clara: “Aquele que anda em sinceridade e pratica a justiça e fala verazmente, segundo o seu coração; aquele que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo; aquele a cujos olhos o réprobo é desprezado; mas honra os que temem ao Senhor” (Salmo 15:2-4).

O nosso mundo está fraturado e confuso. Isto é verdade seja onde for que se encontrem Adventistas do Sétimo Dia. De modo a vivermos a nossa fé

em público, devemos estar preparados e fazê-la aumentar em privado. Deus desafiou Jeremias para dar “voltas às ruas de Jerusalém”, em busca de uma pessoa que fosse honesta e que procurasse a verdade (Jeremias 5:1). Hoje, Deus ainda está em busca de tais pessoas: aquelas que lidam honestamente com as coisas que descobrem na Palavra escrita de Deus; que vivem a verdade, que têm fé em Jesus; e que caminham segundo os Seus Mandamentos.

Cada um de nós pode responder-Lhe positivamente, dizendo: “Querido Senhor, eu serei essa pessoa fiel. Ajuda-me a ser aquilo que, como verdadeiro Cristão, devo ser.” A nossa resposta cria oportunidades para Deus nos abençoar e abençoar aqueles que contactamos. Este é o nosso prazer enquanto Adventistas do Sétimo Dia!

Perguntas para Reflexão:

1. Como podemos viver a nossa vida de modo a refletirmos a nossa fé?
2. O que necessitamos de mudar na nossa vida para que o nosso testemunho seja credível para os outros?
3. Apenas a operação do Espírito Santo pode verdadeiramente corrigir a nossa vida. Como podemos encontrar a coragem necessária para Lhe darmos a liberdade para fazer isso mesmo? O que nos impediria de Lhe respondermos positivamente?

1

Ellen G. White, *That I May Know Him*, p. 306, tradução direta.



ALAIN CORALIE

SECRETÁRIO-EXECUTIVO DA DIVISÃO
CENTRO-ESTE AFRICANA

Aprender a viver de modo santo

O estilo de vida cristão e o fruto do Espírito.

Poderá haver uma “Associação dos Ladrões Adventistas de Bancos”? Tal pergunta, poderá dizer-me, é ridícula, porque há certos tipos de vida que não se podem associar com o Adventismo. Então, como deveríamos viver a nossa fé? Esta pergunta pede uma resposta bíblica; no entanto, abundam falsidades. Vamos considerar duas delas.

PERCEBER TUDO MAL: DUAS FALSIDADES CRUCIAIS

Para algumas pessoas, um distinto estilo de vida cristão realmente não importa, porque elas recusam ver a ligação entre a crença e o estilo de vida, entre a Doutrina e o comportamento. Depois, há aquelas pessoas que se focam apenas nas regras e nos regulamentos, deslocando Cristo do centro da sua experiência religiosa.

O apóstolo Paulo enfrentou uma situação similar na Galácia. Alguns Cristãos acreditavam que a liberdade em Cristo os dispensava de viver eticamente (Gálatas 5:13-6:10). Também havia outros que criam que podiam ganhar o favor de Deus ao seguirem regras obsoletas do Antigo Testamento, incluindo a circuncisão (Gálatas 1:1-5:12).

Paulo desafiou ambas as posições. Àqueles que pensavam que as obras não eram importantes, o apóstolo enfatizou que o povo de Deus será julgado segundo os seus atos (Gálatas 6:7 e 8). Àqueles que criam que as obras conquistam para eles o mérito divino, Paulo enfatizou que “o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo” (Gálatas 2:16). O apóstolo raciocinou que, a não ser que o estilo de vida cristão

esteja enraizado no Evangelho, torna-se graça barata, na melhor das hipóteses, ou perfeccionismo, na pior das hipóteses.

A chave para a vida cristã, segundo Paulo, reside num compromisso radical com Cristo através da presença interior e do poder interior do Espírito Santo. Em Gálatas 5:22 e 23, ele usa a expressão “fruto do Espírito” para se referir às virtudes ou aos traços de caráter produzidos pelo Espírito Santo. Paulo enumera nove virtudes que constituem o “fruto do Espírito”. Estas são: “amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.” Todas estas virtudes representam o caráter de Cristo, que somos chamados a manifestar, na medida em que somos Seus seguidores.

Tal como o termo indica, o fruto do Espírito não é uma produção humana, mas é uma dádiva de Deus. Tal como as macieiras não podem produzir bananas, e tal como os porcos não podem voar, é impossível seres humanos pecadores produzirem, por si mesmos, virtudes piedosas. Somente Deus pode produzir e expressar o Seu caráter em nós. Daí a questão: Será que partilhamos a visão bíblica de um estilo de vida cristão? A verdade é que não podemos exaltar Cristo na nossa família, na nossa igreja e na nossa Comunidade, a não ser que tais virtudes, como “amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão [e] temperança”, se tornem numa parte integrante do nosso caráter e do nosso estilo de vida cristãos.

PERCEBER TUDO BEM:

TRÊS VERDADES VITAIS

Agora coloca-se a pergunta: Como pode o fruto do Espírito criar raízes no nos-

so coração e ser manifestado na nossa vida quotidiana? Em Gálatas 5:24 e 25, Paulo indica-nos três modos inter-relacionados em que manifestamos o verdadeiro estilo de vida cristão como Discípulos frutíferos.

Em primeiro lugar, manifestamos o verdadeiro estilo de vida cristão como Discípulos frutíferos quando nos recordamos constantemente de que somos “de Cristo” (Gálatas 5:24). Para produzirmos frutos, necessitamos de estar diariamente ligados a Cristo (veja João 15:5). De facto, ser Cristão significa mais do que apenas crer em certas doutrinas e aderir a certas regras; significa uma transformação radical do coração, que leva a obedecer a Deus pela fé.

Note que Paulo coloca o amor à cabeça da lista das virtudes, porque ele vê esta suprema virtude como prova decisiva de um autêntico estilo de vida cristão. Noutro lado, ele admoesta os Gálatas: “Servi-vos uns aos outros pelo amor” (Gálatas 5:13). O ponto em questão é: a nossa vida quotidiana pode proclamar poderosamente o Evangelho. Ellen G. White coloca isto do seguinte modo: “Na vida tranquila e coerente de um Cristão puro e verdadeiro há uma eloquência muito mais poderosa do que a das meras palavras. O que um homem é tem mais influência do que o que ele diz. [...] O mais forte argumento em favor do Evangelho é um Cristão que ama e que é amável.”¹ Um verdadeiro estilo de vida cristão é centrado em Cristo.

Em segundo lugar, manifestamos o verdadeiro estilo de vida cristão como Discípulos frutíferos quando crucificamos “a carne com as suas paixões e concupiscências” (Gálatas 5:24). Enquanto

Cristãos, não podemos entregar-nos à prática das obras da carne (Gálatas 5:19-21) e pretender que estamos destinados ao Céu. Necessitamos de morrer para o eu. Dietrich Bonhoeffer escreveu: “Quando Cristo chama um homem, Ele ordena-lhe que venha e que morra.” Como crentes, temos a responsabilidade de desenraizar todas as ervas daninhas que ameaçam sufocar a nossa vida espiritual, para que o fruto do Espírito possa florescer. Em termos práticos, isto significa que qualquer hábito, prática ou vício que alimentem a velha vida de egoísmo e de indulgência própria deve ser morto. Um verdadeiro estilo de vida cristão implica abnegação.

Em terceiro lugar, manifestamos o verdadeiro estilo de vida cristão como Discípulos frutíferos quando “andamos no Espírito” (Gálatas 5:25). Andar no Espírito significa ser controlado pelo Espírito Santo em todas as áreas da nossa vida, desde os nossos pensamentos e as nossas emoções mais interiores até às nossas relações e interações quotidianas. Isto envolve ser moldado e energizado pela Palavra, pela oração, pelo culto, pela comunhão e pelo serviço. É importante lembrar que qualquer estilo de vida cristão que não é conduzido pelo Espírito falhará miseravelmente. Ao andarmos a par com o Espírito, devemos tomar uma decisão consciente de matarmos à fome o velho homem e de cultivarmos o fruto do Espírito.

Com o poder divino a capacitar o nosso esforço, faremos o que é correto. Os nossos valores de estilo de vida não serão parecidos nem se conformarão com os da prática popular. Quando o Espírito nos convencer de que escolhemos

mal (naquilo que dizemos, cantamos, vemos como forma de entretenimento, etc.), procuraremos humildemente o perdão. Em contraste, quando nos parecer que estamos a progredir, abster-nos-emos de assumir uma atitude crítica e condenatória para com os outros peregrinos que podem estar a debater-se na sua caminhada com Deus. Um verdadeiro estilo de vida cristão é conduzido pelo Espírito.

SOMANDO TUDO: UM PRINCÍPIO

O fruto do Espírito, colocado diariamente em prática, exalta Cristo na nossa maneira de pensar, de sentir e de agir. Apenas uma relação viva com Cristo pode tornar real um novo modo de ser e de viver que glorifica Deus e atrai pessoas para Ele. Para resumir, isto é o que constitui o verdadeiro estilo de vida cristão: sermos Discípulos frutíferos que refletem a semelhança de Cristo no seu caráter e na sua conduta. Que esta possa ser a nossa experiência!

Perguntas para Reflexão:

1. Por que razão é importante demonstrar o fruto do Espírito?
2. Pode pensar nalguma mudança específica de estilo de vida que o Espírito pareça estar a impeli-lo para realizar?
3. Como seria a sua vida, caso desse ao Espírito de Deus o controlo absoluto sobre a sua vida?

1
Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, pp. 361 e 362, ed. P. SerVir.



TORBEN BERGLAND

*DIRETOR-ASSOCIADO DOS
MINISTÉRIOS DE SAÚDE ADVENTISTA
DA CONFERÊNCIA GERAL*

Goze plenamente a vida!

Vivendo os princípios de saúde de Deus.

Nós fomos feitos para um mundo melhor. Fomos feitos para uma vida melhor. Quando Deus criou este mundo e colocou nele a Humanidade, “viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom” (Gênesis 1:31). Deus concebeu este mundo, e a vida que nele existe, para ser perfeitamente bom. Fomos criados para viver uma vida que, em cada ação, pensamento e sentimento, refletisse, proclamasse, celebrasse e desfrutasse da bondade de Deus. Essa

era, e é, a intenção e o desejo de Deus para a nossa vida neste mundo.

Mas algo correu mal!

A QUEDA

No Jardim do Éden, Adão e Eva escolheram desviar-se do desígnio de Deus para a vida. As suas ações mergulharam a sua existência, e a restante Criação, em dor e sofrimento imensuráveis. Se eles tivessem escutado, se eles tivessem sido fiéis, então todo o

mal que se seguiu teria sido evitado. Mas eles confiaram em si mesmos, em vez de confiarem em Deus, e escutaram o diabo. Desde então, a história da Humanidade tem sido uma história de infidelidade ao desígnio de Deus para a vida, de desconfiança de Deus, de dor e de sofrimento, e de morte.

O RESGATE

Contudo, Deus não nos abandonou! Deus está continuamente a tentar alcançar cada pessoa no mundo. A intenção e o desejo de Deus de promover o que é bom neste mundo, e na nossa vida, ainda se mantêm. Porém, o diabo está apostado na missão de atacar tudo o que é de Deus – tudo o que Deus criou; tudo o que é bom; tudo o que constitui a vida. Estamos a viver no meio de um grande conflito entre Cristo e Satanás, entre o Bem e o Mal, entre a vida e a morte. Cristo está a procurar salvar; enquanto o diabo está a procurar destruir. Todos nós nos tornámos vítimas dos ataques do diabo. Todos nós nos desgarrámos e nos desviámos do nosso caminho (Isaías 53:6). Mas aonde quer que o diabo vá para destruir, Deus já lá está para procurar e para salvar (Lucas 19:10). Deus não nos abandonou, nem abandonou o mundo!

“Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lucas 19:10), disse Jesus. A Sua Missão era, e é, contrariar e vencer o mal do diabo, que “não vem senão a roubar, a matar e a destruir” (João 10:10). A Missão de Cristo no mundo é vida, e vida em abundância! A missão do diabo é morte. Não há vida no mal. No mal há apenas morte. A vida pode ser obtida somente em Cristo. A vida pode ser obtida

Somente Aquele que fez a vida pode prescrever o que é bom!

apenas no que é bom. Vida – e vida em abundância – somente pode ser obtida na fidelidade ao desígnio de Deus para o mundo e para a vida que nele existe.

Desde o início, o diabo tem sido “mentiroso e pai da mentira” (João 8:44). O seu golpe-mestre tem sido convencer os homens e as mulheres de que aquilo que ele oferece é melhor, mais desejável, mais excitante, mais satisfatório. Ele faz parecer bom aquilo que é mau, pecaminoso e maligno. O seu grande engano é fazer parecer que aquilo que ele oferece nos liberta e aumenta a vida, enquanto aquilo que Deus oferece limita e diminui a vida.

Mas é uma mentira. Vida real, vida verdadeira, pode apenas ser obtida no que Deus criou, abençoou e deu. Somente aquilo que Deus dá provê às nossas reais necessidades e satisfaz os nossos anseios mais profundos.

“O Senhor dará graça e glória; não negará bem algum aos que andarem na retidão” (Salmo 84:11). Deus é o único Doador, Sustentador e Curador da vida. Apenas Ele, que fez a vida, pode prescrever o que é bom! A Bíblia é a Sua revelação do que é bom à Humanidade. Os princípios para a vida, de que o Espírito Santo nos convence, quando lemos e refletimos na Escritura com oração, são a prescrição, para si e para mim, da melhor vida que podemos viver neste mundo. Desde a história da Criação até

à promessa de “novos céus e nova terra” (Apocalipse 21:1), de Génesis até ao Apocalipse, “ele te declarou, ó homem, o que é bom” (Miqueias 6:8). Ele não reteve de nós nada de bom.

Enquanto vivemos no meio de um conflito feroz entre o Bem e o Mal, recordando-nos do Éden e ansiando pelo Céu, necessitamos diariamente de restauração. Deus prescreveu como devemos viver, e Ellen G. White reflete acerca dos princípios deste estilo de vida no livro *A Ciência do Bom Viver*. Ela diz: “Ar puro, luz solar, abstinência, repouso, exercício, regime conveniente, uso da água e confiança no poder divino – eis os verdadeiros remédios”.¹

No entanto, estes princípios para uma vida saudável estão sob ataque. Ellen G. White aconselha que “qualquer prática que destrua as energias físicas, mentais ou espirituais, é pecado, e que a saúde tem de ser assegurada através da obediência às leis estabelecidas por Deus para o bem da Humanidade”.² Ela continua: “Que fique claro que o caminho dos Mandamentos de Deus é o caminho da vida. Deus estabeleceu as leis da Natureza, mas as Suas leis não são exigências arbitrárias. Todo o ‘Não farás’, seja na lei física, seja na lei moral, implica uma promessa. Se obedecermos, a bênção seguirá os nossos passos. Deus nunca nos força a fazer o que é correto, mas procura salvar-nos do mal e levar-nos ao bem.”³

Estando o povo de Israel na fronteira da Terra Prometida, Moisés desafiou-os e pleiteou com eles:

“Vês aqui, hoje te tenho proposto a vida e o bem, e a morte e o mal; Porquanto te ordeno, hoje, que ames

ao Senhor, teu Deus, que andes nos seus caminhos, e que guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, para que vivas e te multipliques. [...] Escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente, amando ao Senhor, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e te achegando a ele: pois ele é a tua vida e a longura dos teus dias” (Deuteronómio 30:15-20).

Nós estamos, hoje, na fronteira de outra Terra Prometida. Vivemos nos últimos dias, antes da chegada de “novos céus e nova terra” (Apocalipse 21:1). O desafio e a petição que são dirigidos a cada um de nós, agora, são estes: Ama Deus, ouve a Sua voz, caminha em obediência e apegate a Ele. Assim saberemos o que é bom, e poderemos escolher a vida!

Perguntas para Reflexão:

1. Em que áreas sente mais os ataques do diabo na sua vida?
2. O que está Deus a chamá-lo para mudar no seu estilo de vida, de modo a que possa desfrutar mais plenamente da vida?
3. Como pode obter poder de Deus e apoio de outros ao decidir efetuar mudanças na sua vida?

1
Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 81, ed. P. SerVir.

2
Idem, pp. 68 e 69.

3
Idem, p. 69.

O incomparável Cristo

O nosso modelo para o estilo de vida cristão.

O idoso apóstolo João escreveu: “O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho, Jesus Cristo” (I João 1:3). Ele acrescentou: “Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou” (I João 2:6). O apóstolo descreve os Cristãos como

aqueles que permanecem em Cristo ou que estão unidos com Ele. A vida cristã consiste em caminhar diariamente com o Senhor.

Para permanecer em Jesus, os crentes são chamados a viver como Cristo viveu. João definiu o processo de permanecer em Cristo como sendo a comunhão com o Pai, com o Filho,



ÁNGEL MANUEL RODRÍGUEZ

DIRETOR DO BIBLICAL RESEARCH
INSTITUTE DA CONFERÊNCIA GERAL
DE 2001 A 2011.

com o Espírito Santo e com os outros crentes. A vida cristã é baseada numa realidade comum – a morte sacrificial de Jesus. Porém, o Cristianismo é demonstrado na forma como vivemos para Deus e para os outros.

A vida de Jesus foi caracterizada pelo poder *transformador*. Nós acedemos a isso ouvindo o que Ele disse (“o que ouvimos”) e fazendo o que Ele fez (“o que vimos”) – por outras palavras, imitando tanto o Seu *discurso*, como as Suas *ações*. Ele é o derradeiro e supremo Modelo de como os Cristãos devem viver – andar como Ele andou.

JESUS PROCUROU TRANSFORMAR PESSOAS

Jesus veio para mudar radicalmente a vida daqueles que O ouviram e viram. Ele chamou pessoas para se tornarem Seus Discípulos. O Discipulado não consiste apenas em memorizar os Seus ensinamentos, mas trata-se de deixar que o poder dos Seus ensinamentos gere em nós uma nova vida (veja João 3:1-8). Jesus, a fonte cósmica do poder de Deus, fez Discípulos ao vencer a obra do diabo nos corações humanos. Ele chamou pessoas para O seguirem.

O trabalho de um cientista exigiu que ele viajasse pela selva. Dado que não havia estradas ou trilhos na selva densa, o homem levou consigo um guia local. Depois de caminhar algum tempo, ele disse ao seu guia: “Eu não vejo qualquer trilho. Como é que sabe que está a caminhar na direção certa?” “Eu sou o caminho”, respondeu o guia. “Limite-se a seguir-me!”

Graças a Deus, nós seguimos Alguém que conhece o caminho! Jesus

olhou para a Humanidade desorientada e perdida e disse: “Eu sou o caminho; sigam-me!” (Veja João 14:6.) Ao segui-l’O, espera-se que nós possamos “andar assim como ele andou” (I João 2:6, ARA).

AS PALAVRAS DE JESUS

É desnecessário dizer que Jesus estabeleceu o padrão para o que significa ser Cristão. A Sua Palavra foi ouvida nas ruas da cidade, nos pátios do Templo, à beira-mar, durante as Suas viagens, revelando os valores e os princípios do Reino de Deus. Através d’Ele, ouviu-se de novo a voz de Deus no Planeta caído, instruindo a Humanidade e dando novo significado ao que o povo de Israel ouviu no Antigo Testamento.

O Sermão da Montanha é a representação que Jesus faz do modo de vida daqueles que O seguem e que querem exhibir a sua identidade como Cristãos ao mundo.

No Sermão, Jesus condenou o homicídio, particularmente quando é praticado através de uma palavra irada (Mateus 5:21 e 22). Sublinhou a importância de se viver pacificamente com os outros (Mateus 5:23 e 24). Declarou que o adultério ocorre não somente no próprio ato, mas também na mente, quando são acalentados pensamentos lúbricos. A tentação pela lubricidade nesta era da Internet oferece desafios que seriam inimagináveis para aqueles que viviam nos dias de Jesus (Mateus 5:27-30). Jesus reafirmou o casamento e lembrou aos Seus ouvintes que o divórcio tem as suas próprias complicações (Mateus 5:31 e 32).

Jesus falou acerca da justiça e de como a generosidade é preferível à

retaliação (Mateus 5:38-40), e como o amor – mesmo pelos próprios inimigos – é uma das marcas da espiritualidade genuína e é o reflexo mais claro do caráter de Deus.

Jesus falou a respeito de necessidade de se cuidar dos necessitados, em vez de alimentarmos o nosso egoísmo (Mateus 6:1-4). Jesus lembrou que o verdadeiro tesouro está guardado no Céu (Mateus 6:19-24), e que a qualidade da nossa vida espiritual não consiste em bens materiais. Se buscarmos o Senhor e o Seu Reino, as nossas necessidades espirituais, emocionais e materiais mais essenciais serão preenchidas (Mateus 6:25-34).

Numa era de depressão e de ansiedade, deveríamos apropriar-nos do amor de Deus por nós e confiar que Ele pode providenciar a satisfação das nossas necessidades mais profundas. Quando somos tentados a julgar outros por causa das suas imperfeições, Jesus pediu-nos para nos determos e reconhecermos que a nossa tarefa primária é corrigir as nossas próprias imperfeições (Mateus 7:1-5).

Os ensinamentos de Jesus são concebidos para tornar a nossa vida significativa, agradável e eficaz para o serviço aos outros. O amor está no âmago dos valores do Reino de Deus. Amor por Ele não é apenas outro Mandamento; é a cola que mantém unida a nossa vida espiritual. O amor por Deus serve de base para a nossa obediência à Lei (cf. I Coríntios 13). O amor pelos outros é expresso não apenas àqueles de quem gostamos, mas até mesmo aos nossos inimigos.

Infelizmente, é frequente termos dificuldade em amar os outros, e mes-

mo as igrejas podem, por vezes, tornar-se locais de conflito e de tensão, que prejudicam a unidade e a identidade centrada em Cristo. O apóstolo João deve ter tido noção disto, porque escreveu: “Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio: que nos amemos uns aos outros” (I João 3:11).

AS AÇÕES DE JESUS

Segundo a Bíblia, o caráter e a identidade são manifestos pelas nossas ações. A identidade de Jesus não estava escondida e inacessível aos outros. Ele tornou-Se humano para exibir a Sua identidade através das Suas ações.

Quando João Batista foi preso, enviou mensageiros para perguntar a Jesus se Ele era, verdadeiramente, o Messias. Jesus revelou-Se aos Discípulos de João não somente pelo que eles O ouviram dizer, mas especialmente por aquilo que eles O viram fazer (Mateus 11:1-6).

As ações de uma pessoa revelam o caráter. Jesus comeu com Publicanos e pecadores, exibindo, assim, a compaixão divina (Mateus 9:11-13). Ele viveu uma vida de total submissão à vontade do Pai (João 5:19) e fortaleceu esta relação ao comungar com o Pai mediante a oração e por meio do Seu conhecimento das Escrituras. Ele guardou o Sábado como um dia santo (Lucas 4:16); amou os Seus inimigos e orou por eles (Mateus 26:51-53; Lucas 23:34). Venceu o mal quando foi tentado (Mateus 4:1-6), e derrotou-o ao salvar aqueles que estavam possuídos por demónios, e aqueles que estavam doentes (Marcos 2:32-34).

Quando as pessoas viram Jesus realizar milagres, incluindo curar dois

homens cegos, reconheceram que Ele colocava o Seu inigualável poder ao serviço dos outros (João 9:33). Cada uma das ações de Cristo refletia a Sua identidade, retratando, desta maneira, o modo de vida daqueles que O viriam a seguir e que constituiriam a Sua Igreja. Toda a Sua vida foi uma manifestação do infinito amor de Deus por todas as Suas criaturas. A Sua crucificação, de modo a eliminar os nossos pecados, é a demonstração suprema do amor de Deus pela Humanidade (João 3:14-16; I João 4:7-10).

“EU SOU UM CRISTÃO”

Jesus veio para revelar Quem era através de palavras e de ações. Mas foi particularmente pelo Seu comportamento e pela Sua atitude que as pessoas O reconheceram como sendo o Filho de Deus.

Enquanto visitava um país em que Muçulmanos e Cristãos vivem juntos, apanhei um táxi para me dirigir a uma reunião. Durante a viagem, perguntei ao condutor sobre a sua vida religiosa. Ele respondeu com um largo sorriso: “Sou Muçulmano!” Eu falei-lhe a respeito de alguns amigos Muçulmanos que tenho e mencionei como eles eram devotos a Alá.

Ele perguntou-me qual era a minha religião, e eu respondi que era um Cristão Adventista do Sétimo Dia. Ele riu-se com alegria, e quase gritou: “Há muitos Adventistas na minha aldeia e são melhores Muçulmanos do que eu. Eles vão à sua mesquita várias vezes por semana, e empregam os Sábados em adoração e na prática de boas ações. São um povo piedoso, que ora mais do que três vezes por dia. Não comem carne de porco, nem bebem álcool!”

As pessoas conhecem-nos inicialmente pelo modo como vivemos (pelas nossas ações), e só depois pelo que ensinamos. A religião de Jesus não é simplesmente acerca de um conjunto de asserções intelectuais ou de um sistema de teologia, mas é acerca de uma verdade viva que toma posse da pessoa na sua totalidade. É uma verdade transformadora que altera radicalmente a maneira como pensamos, falamos e agimos.

Ellen G. White escreveu: “Cristo é o nosso padrão, o exemplo perfeito e santo que nos foi dado para seguirmos. Nunca poderemos igualar o padrão; mas podemos imitar e assemelhar-nos a ele segundo a nossa capacidade.”¹

Este tipo de religião, visto pelos outros, por meio das nossas ações, abre a porta para que eles ouçam a própria verdade e a aprendam. Consiste em andarmos como Cristo andou!

Perguntas para Reflexão:

1. Por que razão a Bíblia apresenta Cristo como nosso exemplo?
2. Por que razão deveríamos alinhar a nossa vida pela vida de Jesus? Para sermos perfeitos? Para sermos aceites por Deus? Para servirmos os outros? Ou pelas três razões?
3. O que acha: É adequado, sob certas circunstâncias, escondermos a nossa identidade Adventista?

1
Ellen G. White, *Advent Review and Sabbath Herald*, 5 de fevereiro de 1895.



KLAUS POPA

*DIRETOR-EXECUTIVO DO CENTRO
MULTIMÉDIA STIMME DER HOFFNUNG*

Encontros que transformam a vida

O estilo de vida cristão e os Meios de Comunicação.

“Quem és tu, meu filho?” (Gênesis 27:18.)

Interrogo-me se Jacob previu que o seu pai, Isaque, faria esta pergunta. Ele, provavelmente, tinha a esperança, e terá orado, para que não houvesse muita conversa. Esperava que o seu pai desfrutasse silenciosamente do prato que Jacob lhe serviu, depois o abençoasse e, então, Jacob sairia da tenda.

Simples, sem complicações! Agora, confrontado com esta pergunta, Jacob necessitava de responder.

Mas, o que deveria dizer? “Eu sou Jacob, o teu filho.” Isto seria honesto; contudo, ao mesmo tempo, o seu pai saberia que estava prestes a ser enganado. Além do mais, o que aconteceria à desejada bênção? Transformar-se-ia numa maldição? Jacob decidiu mentir e respondeu: “Eu sou Esaú, teu primogénito” (Gênesis 27:19). Ele fingiu ser o seu irmão, de modo a receber a bênção. Aparentemente não convencido, Isaque fez mais algumas tentativas para descobrir quem estava a servi-lo. Finalmente, Jacob foi bem-sucedido em se apropriar da identidade do seu irmão, e Isaque abençoou-o.

SENDO REAL

Há alguns anos, falei com um líder da Igreja acerca do uso dos Meios de Comunicação de Massas no evangelismo. Ele tinha passado cerca de vinte anos no Ministério dos Meios de Comunicação. A meio da nossa conversa, ele disse: “Enquanto Adventistas do Sétimo Dia, fomos sempre pioneiros no uso, para o evangelismo público, dos tipos de Meios de Comunicação mais recentes. De modo a partilharmos as mensa-

gens dos três anjos com uma audiência ainda mais ampla, começámos a usar evangelismo por satélite na década de 90 do século XX, e, vários anos depois, fundámos canais de Televisão. Em breve, estaremos a operar a maior cadeia televisiva cristã do mundo.

“Usando diferentes tipos de Meios de Comunicação, alcançámos e continuamos a alcançar milhões e milhões de pessoas ao redor do mundo com as boas-novas de um Deus amorável. Que grande bênção!” Depois, ele fez uma breve pausa. “Sabes, por vezes interrogo-me se não tendemos a difundir um ‘mundo de fé’ belo e perfeito, que não corresponde ao que somos na vida quotidiana.” Fez outra pausa. “Focamo-nos principalmente em mostrar *o que* deveríamos crer e *como* deveríamos exercer a nossa fé, e, ao assim fazer, desviamos a nossa atenção das nossas falhas, da nossa necessidade e das nossas imperfeições! Temos dificuldade em admitir, para nós e para os outros, que não somos tão bons quanto quereríamos ser nem quanto a ‘fé ideal’ que transmitimos nos exige que sejamos.”

Estas questões requerem uma resposta pessoal. Ninguém pode responder por outro. No entanto, muitos de nós enfrentamos uma dinâmica similar quando partilhamos a nossa fé. Enquanto Comunidade de Fé, desejamos ajudar o máximo de pessoas possível a conhecer Deus. Com este objetivo em mente, é tentador focarmo-nos em mostrar o ideal e não o real. Porquê?

Primeiro, toda a gente deseja alcançar e experimentar o ideal. Segundo, comunicar o ideal parece ter maior impacto.¹ Histórias acerca de fracassos

e de imperfeições não são tão convincentes como histórias de sucesso, não é? Terceiro, partilhar a fé inclui ensinar a Lei de Deus, verdades universais e princípios que são independentes da Cultura, do tempo e de outros seres humanos.² Quarto, não é tudo isto a respeito de Deus e não acerca de nós, sobre a bondade e a misericórdia de Deus, acerca do Seu Plano de Salvação para a Humanidade? Finalmente, não queremos que as pessoas percam a sua confiança em Deus e desistam da fé por causa das nossas imperfeições. Todas estas razões são razões boas e compreensíveis para se decidir emitir nos Meios de Comunicação uma fé ideal e uma vida perfeita.

Ao mesmo tempo, a nossa preocupação, ou mesmo o nosso medo, de que as pessoas possam inibir-se de se aproximar de Deus quando também veem a nossa imperfeição pode levar-nos a escondermos o nosso lado menos agradável e, eventualmente, a fazermos com que aparentemos ser melhores do que realmente somos. Podemos ficar mais preocupados com o sermos vistos sob uma luz positiva do que com o tipo de pessoas que realmente somos. Partilhar a fé torna-se algo que tem mais a ver com a aparência do que com a existência autêntica e com o carácter, com a percepção do que com a partilha honesta e com um encontro real. O evangelismo através dos Meios de Comunicação torna mais fácil para nós transformarmos a fé numa projeção desiderativa do que seria possível em encontros pessoais, porque o meio (TV, Rádio, Redes Sociais, etc.) se coloca entre as pessoas.

Podemos manter uma distância entre a experiência espiritual bem iluminada e com boa aparência e a experiência de fé real vista em plena luz do dia.

O SUCESSO

Os nossos medos de rejeição parecem estar no centro disto – tanto individual como coletivamente, enquanto Comunidade de Fé. Portanto, focarmos a perfeição de Deus, a Lei de Deus e as verdades universais, bem como as crenças e os princípios, pode funcionar como uma distração conveniente ou, mesmo, como uma desculpa para não encararmos, não aceitarmos e não partilharmos as nossas imperfeições. Contudo, o objetivo de partilhar a fé não é convencer os outros de que o seu portador é bom e digno, mas sim de que Deus é bom, bondoso e misericordioso. N'Ele, as pessoas encontram aceitação, perdão e vida.

Quando Jacob ia a caminho do Oriente, Deus revelou-Se-lhe como seu Salvador e abençoou-o. Deus não fez isto *por causa* do que Jacob era, mas, sim, apesar do que ele era. Jacob desejava ter a bênção, mas não a merecia; ele recebeu-a por causa de Quem Deus é (Gênesis 28:10-12).

Estas considerações não são apenas relevantes para os profissionais no Ministério dos Meios de Comunicação Social. No “universo dos Meios de Comunicação”, no meio de um constante *tsunami* de palavras, imagens e vídeos, milhares de milhões de pessoas ao redor do mundo encontram-se em tensão entre o seu eu real e o seu eu mediatisado. Nós vivemos em “terras santas de *selfies*” cuidadosamente construídas e

bem arranjadas. No entanto, a pergunta fundamental – “Quem sou eu?” – é, para muitos de nós, uma questão existencial premente, e uma questão que temos de abordar. É uma questão desafiadora saber se a soma do que partilhamos com o mundo nas várias plataformas dos Meios de Comunicação Social reflete, no fim de contas, um falso eu, irreal, embelezado e exagerado. Ou permitimos que as pessoas vejam uma imagem mais precisa e realista do que somos?

Passados vinte anos, Jacob decidiu regressar ao lar. Com grande medo e cheio de tremor, preparou-se para se encontrar com o seu irmão Esaú. Ocorreu uma luta inesperada, durante a noite, entre Jacob e um Estranho, que veio a revelar-Se não ser humano. No meio da sua luta, Jacob disse: “Não te deixarei ir, se me não abençoares.” Ele ainda não estava certo de ter recebido a bênção, após terem passado tantos anos? “Qual é o teu nome?”, respondeu o Estranho. Suponho que Jacob ficou surpreendido, se não mesmo chocado, pelo facto de o seu Oponente o confrontar com a mesma pergunta que o seu pai lhe tinha dirigido vinte anos antes. “Quem és tu?” Será que Jacob iria, novamente, fazer-se passar por outra pessoa para receber a bênção? Ou seria ele honesto desta vez, fossem quais fossem as consequências? “Jacob”, respondeu ele. Finalmente, teve coragem de ser ele mesmo – Jacob, aquele que agarra o calcanhar, aquele que engana.

A fé é sempre pessoal, relacional e expressa na nossa vida. A fé abarca todo o nosso ser. Partilhar a fé e a vida de um modo holístico requer que se partilhe tanto o bom como o mau, os nossos su-

cessos e os nossos fracassos, as nossas lutas e os nossos desafios, bem como o nosso amor e a nossa imperfeição. A Bíblia não teme a vulnerabilidade. Os autores da Bíblia partilharam, aberta e transparentemente, “toda” a história, e não apenas os episódios mais apresentáveis.

Durante aquele inesperado encontro com Deus, Jacob teve de se confrontar. Ele decidiu admitir quem era. Será que ousamos caminhar nessa senda, tornando-nos vulneráveis, para que os outros nos possam ver como somos? O amor, a bondade e a graça de Deus criaram um espaço seguro e redentor para Jacob. Deus é fiel! Ele provê o mesmo espaço para nós!

Perguntas para Reflexão:

1. Porque é tão difícil sermos reais e mostrarmos quem realmente somos?
2. Qual é a relação entre o consumo dos Meios de Comunicação e a apresentação nesses mesmos Meios?
3. Como podemos ajudar a próxima geração de Adventistas a relacionar-se com os Meios de Comunicação de modo saudável?

1
Os especialistas em *Marketing* e em *Publicidade* provam todos os dias que os sorrisos perfeitos, os corpos perfeitos, as praias perfeitas e os pores-do-Sol perfeitos vendem tudo com sucesso – pasta de dentes, refrigerantes, carros, e muitas coisas mais.

2
O apóstolo Paulo declarou: “E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom” (Romanos 7:12).

Ele fez tudo belo!

A sexualidade e
o estilo de vida cristão.



GINA WAHLEN

EDITORA E GESTORA DE PROJETOS
NO DEPARTAMENTO PRESIDENCIAL DA
CONFERÊNCIA GERAL

Ela não tinha bem a certeza de como aquilo tinha acontecido – mas era uma realidade. Mónica¹ tinha sido criada num lar Adventista do Sétimo Dia, pelo que viver um estilo de vida cristão era-lhe natural.

Então conheceu Mark, um colega numa Faculdade Adventista. Eles passaram algum tempo juntos, frequentemente a sós, e uma coisa levou a outra, até que os dois acabaram por ter uma relação sexual consensual.

Mónica sabia o que a Bíblia ensinava quanto ao relacionamento sexual fora do casamento. Ela tentou frequentemente silenciar a sua consciência, pensando: “Como é que algo que gera sentimentos tão bons pode ser tão errado?” Mark e Mónica não estão sós. Segundo o Centro Nacional para as Estatísticas da Saúde dos Estados Unidos da América, neste país, 88,8 por cento das mulheres com idades entre os 15 e os 44 anos, e 89,9 por cento dos homens com idades entre os 20 e os 44 anos relataram praticar relações sexuais pré-matrimoniais,² sendo a idade média da primeira experiência sexual de 17,3 anos, para as mulheres, e de 17,0 anos, para os homens.³

É claro que o sexo pré-matrimonial é apenas um dos vários pecados sexuais proibidos nas Escrituras. No entanto, muitos interrogam-se sobre como algo pode ser errado, se o sentimento que transmite é positivo. Qual é a conexão entre a sexualidade e o estilo de vida cristão?

INSTRUÇÃO BÍBLICA

A Bíblia está cheia de referências ao sexo e à sexualidade e serve como

guia para papéis e para relações saudáveis. Os primeiros cinco livros da Bíblia “regulam a atividade sexual e estabelecem papéis sexuais. [A sua] literatura profética usa metáforas sexuais no seu anúncio do juízo de Deus sobre a infidelidade na aliança. A literatura sapiencial distingue a conduta sexual sábia da conduta sexual tola e usa imagens sexuais para caracterizar a sabedoria. Os Evangelhos usam a memória das palavras e dos atos de Jesus para moldar a conduta sexual e as disposições sexuais dos Seus seguidores. As Epístolas lidam com questões concretas de conduta sexual. O Apocalipse contém imagens e instrução sexuais”.⁴

Com uma tal referência inspirada à nossa disposição, fazemos bem em estudar as suas instruções, em acatar os seus avisos e em reclamar as suas bênçãos divinas.

No princípio, Deus criou os seres humanos com identidades sexuais distintas: “macho e fêmea os criou” (Génesis 1:27). Adão foi criado do pó da terra e Eva da costela de Adão, revelando assim a proximidade que os dois deveriam partilhar.

“Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne: esta será chamada varoa, porque do varão foi tomada. Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne. E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam” (Génesis 2:23-25).

Ser “uma carne” abrange a união de coração, mente e alma de dois indivíduos distintos. Inclui unidade física,

mental, emocional e espiritual em linha com a natureza holística que nos caracteriza como seres humanos.

Jesus afirma que o casamento deve ser uma união inseparável de um homem e de uma mulher (Mateus 19:4-6). Esta união é destinada a proporcionar alegria, prazer e completude física. E embora a Bíblia fale acerca das alegrias da intimidade marital, também detalha “as expressões erradas da sexualidade e o seu impacto negativo sobre as pessoas e a sociedade. Ela alerta os seres humanos para os comportamentos sexuais destrutivos como a fornicação, o adultério, as intimidades homossexuais, o incesto e a poligamia”.⁵ Dado que estes comportamentos subvertem os belos propósitos de Deus para a sexualidade humana, somos alertados para não nos envolvemos neles (I Tessalonicenses 4:3-5; Romanos 1:26 e 27; I Coríntios 6:9-11).

IDENTIDADE DADA POR DEUS

A sexualidade é uma parte integral da nossa identidade. Era fundamental “para a identidade pessoal e para a vida comunitária nos tempos bíblicos, tal como também é hoje”.⁶ O senso de quem somos é fundamental para o modo como nos relacionamos com os outros e com o mundo que nos rodeia. A Escritura revela claramente quem nós somos e como devemos viver.

No Jardim do Éden, Deus deu aos Seus filhos dois marcadores de identidade: (1) o Sábado, lembrando-nos de que Ele é o nosso Criador e o nosso Senhor; (2) a nossa personalidade, criada como masculina ou feminina, à imagem de Deus. Estes dois marcadores

A sexualidade é uma parte integral da nossa identidade.

de identidade serão sempre fundamentais para a identidade humana.

No seu artigo “Sexualidade como algo sagrado”, David Thomas faz notar: “Dado que a sexualidade é parte da zona intrínseca em que mantemos as coisas sagradas, se não for adequadamente reverenciada, e se for tratada como algo banal, uma pessoa pode sentir-se diminuída e desrespeitada. O mau uso da sexualidade ou o desrespeito dela por parte de outra pessoa torna-se tanto ofensivo como prejudicial, porque o ‘lugar santo’ da vida foi espezinhado.”⁷

EFEITOS DURADOUROS

Isto aconteceu a Mark e Mónica. Durante o seu apaixonado romance, uma vaga de excitação e de prazer sensual acompanhou o seu caso amoroso ilícito. Mas eles experimentaram, mais tarde, sentimentos de culpa, de tristeza, de medo e de remorso, e acabaram por se separar, levando com eles cicatrizes que afetaram o seu ser interior, danificando a perceção de si mesmos e os relacionamentos com os outros. A cura veio apenas com o arrependimento e com o regresso a Deus.

Um exemplo bíblico clássico de infidelidade sexual encontra-se na história de David e de Batseba, registada em II Samuel 11. Deus tinha abençoado tremendamente David e o seu

reino tinha-se tornado forte. Mas, através dos pecados da lascívia e do adultério, seguidos pelo pecado do homicídio, David mergulhou num abismo de mágoas do qual nunca recuperou totalmente, embora se tenha arrependido profundamente, e tenha recebido o perdão de Deus (Salmos 51; 32).

Contraste a experiência de David com a de José, que, quando confrontado com uma tentação quase esmagadora, gritou: “Como, pois, faria eu este tamanho mal, e pecaria contra Deus?” (Gênesis 39:9.) A integridade, a consciência limpa e a confiança de José em Deus ajudaram-no a ter força para atravessar dias negros e para chegar à luz da exoneração, da honra e da reconciliação.

SEGUINDO O PLANO DE DEUS

Deus nunca pretendeu que experimentássemos os inúmeros resultados negativos que advêm de relações sexuais ilícitas e não naturais. Ele avisa-nos de que até mesmo pensamentos impuros são prejudiciais (Mateus 5:28), tal como é a pornografia em todas as suas formas (cf. Salmo 101:3).

“Fugi da impureza [sexual]”, é-nos dito. “Qualquer outro pecado que o ho-

mem cometa é exterior ao seu corpo, mas quem se entrega à impureza, peca contra o próprio corpo” (I Coríntios 6:18, DB).

É por isso que Deus, no Seu amor e no Seu cuidado para conosco, delineou o melhor modo de vivermos, e é por isso que Ele deu instruções claras quanto a esta área mais pessoal e mais privada da nossa vida. Seguindo o Seu plano, tornamo-nos recetivos a todas as delícias que Ele deseja conceder-nos. Para aqueles que são casados, isto inclui as alegrias da intimidade sexual. Mas quer sejamos solteiros, quer sejamos casados, ganhamos a satisfação e a segurança de saber que fomos criados à Sua imagem; que Ele tem um plano maravilhoso e compensador para a nossa vida; e que Ele irá satisfazer os nossos desejos mais profundos!

Perguntas para Reflexão:

1. Como estão ligadas a identidade pessoal e a sexualidade?
2. Quais são os propósitos de Deus para a sexualidade humana?

1 Os nomes foram alterados.

2 Pesquisa Nacional do Crescimento da Família, Centro Nacional para as Estatísticas da Saúde. www.cdc.gov/nchs/nsfg/key_statistics/p.htm

3 *Ibidem*; www.cdc.gov/nchs/nsfg/key_statistics/s.htm#sexualactivity

4 Barry L. Bandstra e Allen D. Verhey, “Sex, Sexuality”, in: *International Standard Bible Encyclopedia*, ed. Geoffrey W. Bromiley, rev. ed. (Grand Rapids: Eerdmans, 1988), vol. 4, p. 429.

5 “Guidelines for the Seventh-day Adventist Church in Responding to Changing Cultural Attitudes Regarding

Homosexual and Other Alternative Sexual Practices”, votado em 17 de abril de 2014.

6 Bandstra e Verhey.

7 David E. Thomas, “Sexuality as Something Sacred”, *Adventist Review*, 20 de junho de 2013, p. 26.

Vivendo no tempo do fim

O estilo de vida cristão e os eventos finais.



—
ELLEN G. WHITE
MENSAGEIRA DO SENHOR

“Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-os que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos, neste presente século, sóbria, e justa, e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo; o qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda a iniquidade, e purificar, para si, um povo seu, especial, zeloso de boas obras” (Tito 2:11-14).

Esta passagem da Escritura ensina uma lição muito diferente daquela que é apresentada nas palavras de muitos que professam crer no Evangelho. Somos exortados a viver sóbria, justa e piamente no mundo presente, e a aguardarmos o glorioso aparecimento do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo.

Algumas pessoas têm objetado à minha obra, porque eu ensino que é nosso dever aguardar o aparecimento pessoal de Cristo nas nuvens dos céus. Elas dizem: "Ao ouvirmos a Senhora White falar sobre a vinda de Cristo, pensar-se-ia que o dia do Senhor está iminente; e ela tem vindo a pregar sobre o mesmo tema durante os últimos quarenta anos; no entanto, o Senhor ainda não veio."

Esta mesma objeção poderia ser apresentada contra as palavras do próprio Cristo. Ele disse, pela boca do Discípulo amado: "Certamente cedo venho", e João responde: "Ora vem, Senhor Jesus!" Jesus pronunciou estas palavras como palavras de aviso e de encorajamento para o Seu povo; e por que razão não as tomaríamos em consideração? O Senhor disse que são os fiéis que se encontrarão a aguardar e a esperar por Ele. ...

O tempo exato da Segunda Vinda de Cristo não foi revelado. Jesus disse: "Aquele dia e hora ninguém sabe." Mas Ele também deu sinais da Sua vinda, e disse: "Quando virdes todas estas coisas, sabeí que ele está próximo, às portas." Ele ordenou-lhes, quando os sinais da Sua vinda aparecessem: "olhai para cima, e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima."

E, perante todas estas coisas, o apóstolo escreveu: "Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda, como um ladrão. Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas." Dado que não conhecemos a hora da vinda de Cristo, devemos viver sóbria e piedosamente neste mundo, "aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo".

Cristo deu-Se por nós, para que pudesse redimir-nos de toda a iniquidade e purificar para Si um povo peculiar, zeloso de boas obras. O Seu povo deve preservar o seu caráter peculiar como representante d'Ele.

Há uma obra para cada um dos membros do povo de Deus fazer. O rico deve trazer os seus meios; o honrado, a sua influência; o sábio, a sua sabedoria; o pobre, a sua virtude; isto, se quiserem ser obreiros eficazes juntamente com Deus. Devem colocar-se numa relação correta com Deus, para que possam refletir a luz da glória de Deus que brilha na face de Jesus Cristo.

Nós lemos sobre uma classe de pessoas que consideram ainda muito longe o dia da vinda de Jesus; contudo, para estes, a Sua vinda será como a vinda do ladrão à noite, e eles serão subitamente tomados pela destruição. Quantos há que estão dispostos a serem embalados para dormir no berço da segurança carnal! Mas chegou o tempo de acordarmos do sono! Diz o apóstolo: "Nós não somos da noite nem das trevas. Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios."

Devemos estar despertos para discernir os sinais dos tempos, e para alertarmos o povo. Há muitas pessoas no mundo que procuram diminuir o alarme do povo, que dizem: “Paz, paz, quando não há paz”; porém, devemos tomar um rumo oposto a este. Há muitos que dizem ao povo despertado: “Não se perturbem; prossigam na vossa impiedade; prossigam na auto-glorificação; e vivam no prazer. O dia do Senhor não está próximo!”

Não tinha Cristo um objetivo em vista quando disse: “Eis que cedo venho”? Não viu Ele que a Sua Igreja deveria manter em mente este acontecimento solene? Deveríamos dizer, como os zombadores dos últimos dias: “Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação”? Eu não pretendo estar com esta classe de pessoas. Eu pretendo despertar os homens com a mensagem da iminente vinda de Cristo.

UMA GRANDE RESPONSABILIDADE

Aqueles que têm um conhecimento da verdade presente têm uma grande responsabilidade perante o mundo. Devem alertar os homens para os juízos vindouros. Devem representar Cristo perante o povo. Não devem deplorar a sua condição, falar sobre as suas trevas e murmurar e queixar-se da dureza do caminho; devem elevar a sua mente até Deus, abrir a porta do seu coração a Jesus e deixá-l’O entrar e habitar com eles.

Devemos ter Cristo entronizado no coração, para que o templo da alma possa ser purificado de toda a profana-

ção. A iminente vinda do nosso Salvador deve ser uma realidade viva para nós. A questão de grande importância para este tempo é: “Como está a minha alma? Estou a procurar reiterar as palavras de Cristo? Estou a ensinar os meus filhos de que têm alma para salvar; de que a paz e a santidade devem ser uma parte da sua vida? Estou a ensinar-lhes a colocarem a sua mão na mão de Cristo, para que Ele os possa guiar?”

Temos uma obra muito séria a realizar e não temos tempo a perder a bebermos de cisternas vazias que não retêm água. Deveríamos ir a Cristo sem demora, em busca da água da vida. Deveríamos estudar diligentemente a Bíblia. O estudo da Bíblia é da maior importância para nós. As Escrituras são capazes de tornar os homens sábios para a salvação; no entanto, quão poucos são aqueles que encontram tempo para pesquisar a Palavra de Deus!

Os homens e as mulheres estão todos focados nas coisas desta Terra, que perece. Estão a construir as suas esperanças sobre fundamentos sem valor e a escrever o seu nome na areia. Mesmo aqueles que professam ser seguidores de Cristo não obedecem à Sua injunção. ...

Deus dá-nos ricas bênçãos para desfrutarmos, e espera que nós possamos dar frutos para a Sua glória; mas muitos negligenciam a Sua obra. Não rendem completamente a sua vontade. Há muitos que parecem sentir que pensar em Deus e nas coisas celestes tende a tornar os homens deprimidos e abatidos; que é prejudicial para a saúde permitir que a mente se demore sobre os temas religiosos.

Quando, na minha juventude, Deus abriu as Escrituras à minha mente, dando-me luz sobre as verdades da Sua Palavra, eu saí para proclamar a outros as preciosas novas da salvação. O meu irmão escreveu-me, e disse: “Peço-te que não desgraces a família. Farei qualquer coisa por ti, desde que não saias por aí como pregadora.”

“Desgraçar a família!” Eu respondi: “Pode desgraçar a família eu pregar Cristo e Cristo crucificado!? Se me desses todo o ouro que a tua casa pode conter, ainda assim não deixaria de dar o meu testemunho em favor de Deus. Eu valorizo a recompensa. Não me mantereis em silêncio, pois quando Deus me comunica a Sua luz, Ele pretende que eu a difunda junto dos outros, segundo a minha capacidade.”

Não vieram os sacerdotes e os governantes ter com os Discípulos para ordenar-lhes que deixassem de pregar em nome de Cristo? Eles fecharam aqueles homens fiéis na prisão, mas o anjo do Senhor veio a eles e libertou-os, para que eles pudessem falar as palavras da vida ao povo. Esta é a nossa obra. ...

A VERDADE COMO ELA É EM JESUS

Devemos apresentar a verdade tal como ela é em Jesus. Cristo veio ao mundo para salvar pecadores. Durante trinta anos, Ele viveu como nosso exemplo. Suportou o insulto, a vergonha, a censura, a rejeição e a morte; no entanto, está vivo. Ele é um Salvador vivo. Ascendeu ao Alto para interceder por nós.

Pouco antes da Sua crucificação, Ele orou para que os Seus Discípulos pudessem ser um com Ele, tal como Ele era um com o Pai. É, de facto, uma possi-

bilidade que o Homem pecador e caído possa ser posto numa relação tão exaltada com Cristo? Uma tal união com Cristo trará luz, paz e conforto à nossa alma. Quando Ele foi para o Céu, disse aos Seus Discípulos: “Vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vos-lo-ei.” Quem não gostaria de ter o Consolador em tempos de provação? ...

Contem do amor de Cristo; falem do Seu poder; e poderão ter um Céu neste mundo para onde poderão ir. Respondam à luz de Deus, e serão como um jardim regado; a vossa saúde despontará apressadamente; a vossa luz erguer-se-á na obscuridade; e a glória do Senhor será a vossa recompensa!

Perguntas para Reflexão:

1. O que significa viver “sóbria, justa e piedosamente”? Neste contexto, será que a proximidade do regresso de Cristo nos torna mais inclusivos ou mais exclusivos?
2. Ao anteciparmos o regresso de Cristo, que passagens bíblicas são mais úteis para aprendermos a refletir o caráter de Cristo para aqueles que estão ao nosso redor?
3. Numa escala de 1 a 10 (sendo 10 a mais elevada), que confiança tem de que seria salvo, se Jesus regressasse hoje? Seja honesto!

Os Adventistas do Sétimo Dia creem que Ellen G. White (1827-1915) exerceu o dom de Profecia bíblica durante mais de 70 anos de ministério público. Este excerto é retirado de uma carta escrita por Ellen G. White, que foi publicada, mais tarde, na revista *Signs of the Times*, de 24 de junho de 1889.



LEITURAS PARA AS CRIANÇAS

Vivendo para o nosso melhor Amigo Jesus

LINDA MEI LIN KOH

Diretora dos Ministérios da Criança da Conferência Geral



Ilustrações: Xuan Le



Um Livro Estranho

Joia para memorizar: “Toda a Escritura, divinamente inspirada, é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça” (II Timóteo 3:16).

Keke caminhou até esta estranha escola “cristã” para aprender inglês. Os professores americanos foram muito bondosos e pacientes com ele. Mas pareciam usar sempre algum livro negro para as lições.

“Senhor, por que razão este livro preto é tão especial?”, perguntou Keke, curioso. “Nunca o tinha visto antes.” “Isto é a Bíblia! É a Palavra de Deus, que nos ensina a sermos bons”, respondeu o Pastor Thompson. “A sério? Então, devo lê-lo. Talvez me possa ajudar a mudar e a ser bom, algo de que a minha mãe gostaria muito!”, exclamou Keke com um brilho nos olhos.

Logo que Keke terminou os seus trabalhos de casa, ele abriu o livro preto que o Pastor Thompson lhe tinha emprestado. “Preciso de saber o que está dentro disto”, murmurou Keke para si mesmo.

“Para de ler esse livro preto, Keke!”, exigiu a sua mãe. “Não metas na cabeça todas essas ideias estranhas desses Cristãos. Não te esqueças de que nós somos Budistas!”, avisou, zangada, a mãe.

“Eu gosto deste livro porque ele tem algumas ideias estranhas e engraçadas! Ele pede-me para ser bondoso para com



os meus inimigos; para dar a outra face, caso me batam na face direita; para pensar primeiro nos outros; para não chorar perante a morte; para orar sem cessar. Ena! Nem posso imaginar o que os meus amigos diriam disto!”, exclamou Keke.

“O que se passa contigo?”, resmungaram os amigos de Keke. “Deixaste-nos de lado e já não brincas connosco”, queixaram-se os seus amigos. “Já não pregas partidas. Já não comes carne de porco. Já não te divertes!”

Meses mais tarde, Keke dirigiu-se ao seu professor com um pedido incomum. “Pastor Thompson, preciso de falar consigo. Eu acredito em Jesus, na Bíblia e em tudo o que está neste livro. Quero ser batizado!”, declarou Keke, com firmeza. “Louvado seja o Senhor!”, exclamou o Pastor Thompson.

MERGULHA EM PROFUNDIDADE

- De que modo a Bíblia te ajudou na tua vida no lar e na escola?
- Que textos bíblicos falam especialmente ao teu coração?



- Achas difícil continuares a ler a Bíblia? Porquê?
- É possível viver a nossa vida de acordo com aquilo que a Bíblia ensina?

VIVE-O!

Escreve um poema ou uma canção acerca da Bíblia e partilha-a com os teus amigos na igreja ou na escola.

Faz um calendário pessoal para marcares o teu estudo diário da Bíblia.

DOMINGO

Perdoando o papá

***Joia para memorizar:* “Suportando-vos uns aos outros, e perdoadovos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também” (Colossenses 3:13).**

Juni estava a preparar-se para ir para a cama quando ouviu os pesados passos do seu papá a subir as escadas. Imediatamente o seu corpo começou a tremer de medo, ao esconder-se debaixo da cama. De repente, sentiu um par de mãos fortes puxá-lo para fora. “Socorro! Socorro!”, Juni gritou em voz alta, ao mesmo tempo que tentava libertar-se das mãos do seu papá. “Não me magoes! Por favor, não me magoes!”

Antes que Juni pudesse escapar, o papá bateu-lhe.

“Não penses que me escapas! És como a tua mãe! Uma má mulher! Uma mulher má!”, gritou o papá quando estava prestes a cair, bêbedo de mais para se preocupar com isso. “Rapaz mau! Rapaz mau!”

No dia seguinte, depois de o efeito do álcool ter passado, o papá sentiu-se mal por ter batido em Juni. Ele estava calmo, mas Juni estava assustado de mais para se chegar ao pé dele.

Durante dois anos depois de a mamã ter saído de casa, o pai de Juni tinha

começado a beber ao encontro da morte. Ele pensava que podia escamotear a dor de perder a sua esposa, mas o álcool não ajudou. Em vez disso, ele batia em Juni noite após noite. Pobre rapaz!

“Lolo, Lola, por favor, deixem-me ir morar convosco”, implorou Juni. “Não suporto mais. Em breve, ele matar-me-á!”

“Pobre rapaz; temos de te tirar das mãos do teu pai”, disseram Lolo e Lola, com determinação. Juni ficou grato por passar o resto dos seus anos de adolescência com Lolo e Lola. Não houve mais sovas! Não houve mais medo! Não houve mais ferimentos e nódoas negras!

Os anos passaram, e Juni acabou a formação na Faculdade. Um dia, os seus avós abordaram-no com um pedido estranho.

“Juni, não te dissemos antes. O teu papá tem estado preso e está muito doente. Não o irias visitar?”, perguntaram Lolo e Lola com emoção.

“O quê? Querem que eu o visite? Nem pensar! Ele não é meu pai e eu não tenho um pai como ele”, disse Juni, zangado.

“Não importa o que ele fez; ainda é o teu papá. Ele começou a beber apenas depois de a tua mamã ter ido embora”, explicou Lolo bondosamente. “Perdoa-lhe.”

“Iremos orar para que Deus te ajude a perdoar-lhe”, disse Lola consoladoramente, com a sua Bíblia na mão.

Finalmente, depois de meses de luta consigo mesmo, chegou o dia de Juni visitar o seu pai na prisão. Quando se encontraram, pai e filho abraçaram-se, chorando.

“Estou tão arrependido por todo o mal que te fiz!”, chorou o papá.

“Eu perdoo-te, papá! Eu perdoo-te!”, disse Juni com as lágrimas a correr pela face. Foi, de facto, uma reunião feliz! O perdão vem apenas através de Jesus Cristo.

MERGULHA EM PROFUNDIDADE

- O que quis Jesus dizer quando afirmou que deveríamos perdoar 70 vezes 7 (Mateus 18:21 e 22)?
- Por que razão é bom para nós perdoar, ainda que seja difícil?

VIVE-O!

Ora por amigos ou por colegas de turma que te fazem a vida difícil na escola, de modo a aprenderes a gostar deles.

Escreve uma mensagem encorajadora a alguém de que não gostas muito.

SEGUNDA-FEIRA

A pequena missionária de Jesus

Joia para memorizar: “Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei” (Gálatas 5:22).

“Oh, mamã, há tantas crianças ao redor da nossa casa que nada sabem sobre Jesus”, suspirou Elena.

“Será que posso fazer algo por elas? Jesus ama todas as crianças do mundo”, perguntou Elena com entusiasmo.





“Isso é uma ideia maravilhosa!”, respondeu a mamã. “O que queres fazer?”

“Sabes que mais? Eu acabei de receber a minha Mochila Falante.* Posso formar um Pequeno Grupo de crianças e partilhar as boas-novas com elas. Posso ensinar-lhes hinos sobre Jesus e contar-lhes histórias bíblicas”, disse Elena entusiasmada.

“Vamos começar já. Eu convido os meus amigos para virem cá a casa todas as sextas-feiras à noite”, informou Elena.

Elena convidou um amigo especial, e o seu amigo convidou outros amigos, e assim por diante. Na primeira noite, doze crianças vieram a casa de Elena. Ela contou-lhes histórias da Bíblia e deu a cada uma um *pin* que dizia: “Jesus ama-te!” Ela ajudou a mãe a preparar bolachas para as crianças. Que alegria e que encorajamento foi esta experiência para Elena!

“Ena, mamã, há tantas crianças a vir cada semana. Eu já perdi a conta, mas elas gostam mesmo das histórias bíblicas sobre Jesus. Eu vou orar para que elas, algum dia, aceitem Jesus como seu Amigo especial”, exclamou Elena, com alegria.

Depois de um ano a organizar o seu Pequeno Grupo, vários dos seus amigos aceitaram Jesus e foram batizados. Uma grande alegria encheu o coração de Elena!

MERGULHA EM PROFUNDIDADE

- Que parte do fruto do Espírito achas mais difícil de praticares na tua vida? Porquê?
- No atual mundo de violência, medo e terrorismo, ainda podes ter paz no teu

coração? Identifica um versículo bíblico que mostra como podes ter paz.

- É possível amar o nosso inimigo ou alguém que te magoou? Porquê? Porque não?

VIVE-O!

Discute com os teus pais ou com o teu Monitor da Escola Sabatina um ou dois projetos que podes realizar para demonstrares amor e amizade àqueles que são menos afortunados do que tu.

Ora pelos filhos dos pais que estão na prisão. Descobre os nomes de algumas destas famílias e escreve postais para as encorajares.

*A Mochila Falante é uma iniciativa criada pela Divisão Inter-Americana. Visita www.interamerica.org/project/the-talking-backpack/

TERÇA-FEIRA

Dorminhoca

Joia para memorizar: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque, o templo de Deus, que sois vós, é santo” (I Coríntios 3:16 e 17).

“Katrina Foster, sabes que horas são? Vai para a cama AGORA!”, exigiu a mãe. “Já vou; mas primeiro tenho de acabar o meu projeto. Não te preocupes; ficarei bem”, replicou Katrina, tranquilizando a mãe.

“Oh, minha querida, estou preocupada contigo. Estás a destruir a tua saúde!”, disse a mãe, ansiosa.

“Estou bem”, respondeu Katrina.

“Não podes começar o teu projeto mais cedo? Tens a tarde toda para o fazer; mas passas tempo de mais no *Instagram* e a mandar mensagens para os teus amigos”, referiu a mãe com impaciência.

“Estou bem, mamã! As mães preocupam-se sem razão!”, resmungou Katrina.

As semanas passaram e Katrina foi apanhada a dormir nas aulas várias vezes. Ela adormeceu quatro vezes numa semana. A sua professora, a Senhora Bouchett, estava preocupada.

“Senhora Foster, tem de controlar as horas de sono da Katrina”, disse a Senhora Bouchett à mãe de Katrina. “Ela adormeceu quatro vezes apenas esta semana! Ela tem estado rabugenta e, por vezes, é agressiva com os seus colegas.”

“Ok, eu tentarei resolver isto com Katrina”, a mãe tranquilizou a professora.

“Katrina, estou muito desapontada com o relatório que a tua professora fez sobre ti”, exclamou a mãe, com tristeza. “Sabes que o teu corpo é o templo de Deus? Se o destruíres por dormires apenas três ou quatro horas por noite, irás perder energia e poder para pensar”, indicou a mãe.

“Desculpa, mãe. Eu tentarei ir dormir mais cedo. Por favor, ora por mim”, implorou Katrina.

“Sim, temos de pedir a Jesus para te ajudar a planear o teu dia adequadamente. Podes terminar os teus trabalhos de casa e ainda ter tempo para os teus amigos. Vou tirar-te o telemóvel todas as noites antes da hora de dormir”, afirmou a mãe, decidida.

“Tu não podes fazer isso!”, exigiu Katrina. “Mas parece que não tenho escolha, não é?”

“É isso mesmo!”, respondeu a mãe com um sorriso.

MERGULHA EM PROFUNDIDADE

- Por que razão a falta de sono não é boa para o nosso corpo?
- Por que razão Deus Se preocupa com a saúde dos Seus filhos?

VIVE-O!

Faz uma agenda diária das tuas atividades pós-escolares e cumpre-a.

Com a ajuda dos teus pais, planeia um menu de uma semana com alimentos nutritivos.

QUARTA-FEIRA

Sendo as mãos de Jesus

Joia para memorizar: “Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo” (Lucas 10:27).

“Mamã, podemos preparar comida para aquelas crianças da rua perto da nossa igreja?”, perguntaram as gémeas Larinee e Sarinee.

“Boa ideia, meninas!”, exclamou a mãe. “Mas de quanto dinheiro precisamos para alimentar cada uma delas?”, perguntou a mãe, com um olhar intrigado.

“Bem, talvez na igreja possamos pedir a cada membro que doe ingredientes para usarmos. Tenho a certeza

de que também querem ajudar”, disseram, em uníssono, as gémeas.

“Não é isto que Jesus disse que deveríamos fazer? Qual é aquele texto em que Jesus disse algo acerca de ajudarmos os outros?”, perguntou Larinee.

“Sim, em Mateus 25, Jesus disse que, quando ajudamos alguém, dando comida aos pobres, visitando e orando com os que estão na prisão, estamos a fazê-lo a Ele. Jesus é o nosso melhor exemplo para servirmos os outros”, explicou o papá.

Nos dois dias seguintes, Larinee e Sarinee estiveram ocupadas a fazer telefonemas para os membros da igreja, pedindo doações de vegetais e de frutas para o seu projeto especial.

“Senhor Janu, poderia doar alguns vegetais e outros alimentos no próximo Sábado para que nós cozinhemos, de modo a alimentarmos as crianças da rua?”, explicaram as gémeas, quando telefonaram ao primeiro Ancião.

“Essa é uma excelente ideia, meninas! Fico feliz por poder apoiar o vosso projeto. Irei pedir à minha mulher para também vos ajudar a cozinhar”, sugeriu o primeiro Ancião com um brilho no olhar.

Quando chegou o domingo, Larinee e Sarinee, com muita ajuda da mamã, da senhora Janu e de várias outras mulheres da igreja, cozinharam oito grandes panelas de sopa. O papá e alguns Anciãos e Diáconos da igreja ajudaram a transportá-las para o parque, onde se encontraram com as crianças da rua. Que dia tão ocupado!

“Obrigado, Jesus, por nos ajudares. Pensem nisto: nós alimentámos 80 miúdos esfomeados!”, exclamaram as gémeas, com um grande sorriso no rosto. “Queremos ser como Jesus!”

MERGULHA EM PROFUNDIDADE

- Lê Mateus 25:31-41 e discute por que razão é difícil, por vezes, seguir o exemplo de Jesus de servir os outros.
- Baseando-nos na Parábola do Bom Samaritano (Lucas 10:25-37), como podemos tornar-nos Samaritanos modernos?

VIVE-O!

Trabalha com os teus pais ou com o teu Monitor da Escola Sabatina para identificar um projeto que possas fazer para servires, como Jesus, a tua Comunidade.

Encontra dois ou três amigos e faz uma caminhada de oração à volta da tua Comunidade, para orares por diferentes negócios e famílias.

QUINTA-FEIRA

O testemunho de Brian

Joia para memorizar: “Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus” (I Coríntios 10:31).

“Ei, viram o último filme do *Harry Potter*?”, perguntou Zach, entusiasmado. “É mesmo espantoso como aquelas criaturas estranhas conseguem voar!”

“Qual é o título?”, perguntaram, simultaneamente, Jamie e Jeannie. “Talvez também devêssemos ver esse filme.”

“Eu acho que deveríamos ser cautelosos com o que vemos”, Brian alertou os seus amigos. “Criaturas que voam e fazem truques fantásticos não são reais.”

“É apenas para nos divertirmos e emocionarmos”, referiu Zach. “Temos

de ser imaginativos, não?”, indagou ele com uma piscadela.

“A tua mãe disse que tu não podias ver estes filmes?”, perguntou Jeannie, curiosa. “Sim, mas não foi apenas a minha mãe; é a Bíblia!”, explicou Brian, com firmeza. “Se enchemos a nossa mente com todas essas histórias falsas, como as histórias de bruxas e de magos, muito em breve acreditaremos mais neles do que no poder de Jesus.”

“Penso que o Brian tem razão! Na Bíblia, Paulo disse, em Coríntios, que aquilo que vemos, lemos ou fazemos deve ser feito para honrar Jesus”, informou Jamie. “Vamos procurar.”

“Eu sei disso, amigos”, concordou Zach. “Estes filmes de fantasia agarram-te, e depois não consegues parar de os ver.”

“Ok, vamos orar uns pelos outros para que escolhamos ler bons livros, ver bons filmes e jogar bons jogos de computador para honrarmos Jesus!”, disseram os quatro amigos em uníssono.

MERGULHA EM PROFUNDIDADE

- O que significa “fazer tudo” para honrar Deus (I Coríntios 10:31)? Podes identificar algumas dessas coisas?
- É fácil praticar um bom estilo de vida cristão no teu lar, na tua escola ou na tua igreja?
- O que quis dizer o apóstolo Paulo quando nos pediu para colocarmos “toda a armadura de Deus” (Efésios 6:10-18)?

VIVE-O!

Faz deste dia um dia de limpeza do teu quarto. Livra-te de todos os vídeos, CDs, etc., que não estão a ajudar-te na tua vida cristã.



Coopera com dois ou três amigos para fazeres uma lista dos bons jogos de computador, dos bons livros e dos bons programas de TV que são seguros. Depois, orem juntos, pedindo a Deus para vos ajudar a fazer escolhas sábias.

SEXTA-FEIRA

Limpa o teu cérebro

Joia para memorizar: “Mortificai, pois, os vossos membros, que estão sobre a terra; a prostituição, a impureza, o apetite desordenado, a vil concupiscência e a avareza, que é idolatria” (Colossenses 3:5).

O papá e a mamã estavam a juntar a família para o culto vespertino, quando notaram que Raymond ainda estava em frente ao computador.

“Ray, não sabes que horas são?”, perguntou a mãe, impaciente. “Estamos todos à tua espera!” “Ok, ok, já vou”, respondeu Ray.

Quando o culto familiar terminou, o pai pediu às crianças para ficarem na sala; ele tinha algo de importante para dizer.

“Qual é o problema, Ray? Eu vejo que passas muito tempo no teu computador”, perguntou o pai ao seu filho adolescente.

“Se calhar, ele está a ver aquelas raparigas nuas”, observou a irmãzinha de Joni. “É por isso que os nossos professores nos alertam para o perigo da pornografia!”

“Ok, Ray e Joni, vamos falar sobre isto, para que compreendam o que é e por que razão não é bom para nós”, explicou o pai.

“Sabem o que é a pornografia?”, questionou, solenemente, o pai, enquanto ambas as crianças abanavam a cabeça.

“A pornografia são fotos ou filmes de pessoas com pouca ou nenhuma roupa. Elas mostram as pessoas a fazer coisas que deveriam ser feitas somente em privado”, continuou o pai.



“Estas pessoas fazem estas coisas para ganharem dinheiro.”

“Isso é tão vergonhoso”, acrescentou Joni.

“Sabem porque isto é perigoso para as crianças?”, continuou o pai. “Porque não representa verdadeiro amor ou verdadeira intimidade. Trata as mulheres e os homens como objetos. Se continuarem a ver tais imagens, ficarão viciadas nisso, como se fosse uma droga.”

“Eu não sabia que era assim tão perigoso, pai”, disse Ray. “Pensava que eram apenas algumas fotografias.” “Sabem que Paulo nos aconselhou para que apenas pensássemos em coisas que são boas, puras, verdadeiras, belas e respeitáveis?”, lembrou o pai aos filhos (Filipenses 4:8). “Mas o diabo procura tentar toda a gente, incluindo as crianças, de modo a que passem tempo com coisas impuras.”

“Obrigado por nos dizeres isto, pai. Por favor, ora para que sejamos suficientemente fortes para nos desviarmos de imagens impuras”, pediu Ray.

MERGULHA EM PROFUNDIDADE

- Estuda Marcos 9:47. Será que Jesus realmente queria dizer que deveríamos arrancar um olho, se ele nos leva a ver

imagens impuras? O que estava Ele verdadeiramente a dizer acerca do modo como devemos viver a nossa vida?

- Quais são algumas tentações relacionadas com a sexualidade que tens de enfrentar? Como podes lidar com elas, de modo a viveres como um Cristão vitorioso?

VIVE-O!

Profere um discurso ou escreve um ensaio para apresentares perante os teus colegas de escola sobre os perigos de se ver pornografia (trabalha nisto com o teu professor).

Pede emprestados alguns bons livros que ensinam a respeito da sexualidade cristã saudável e lê-os. Vê como estes livros ajudam a responder às tuas perguntas sobre a sexualidade. Discute isto com os teus pais.

SEGUNDO SÁBADO

Vivo de novo

Joia para memorizar: “Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o trespassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amén” (Apocalipse 1:7).

“Mamã, o avô do Carlos está muito doente e a família acha que ele não vai viver mais do que dois dias”, disse Paulo, com tristeza.

“Sim, querido, a morte é horrível”, disse a mamã suavemente. “É triste perder um ente querido.”

“Eu vejo o Carlos e a Belen chorar muito sempre que falam acerca do seu avô”, explicou Paulo à mamã.

“Não te sintas tão triste. Há esperança para todos nós!”, exclamou a mamã com alegria. “Conta aos teus amigos.” “Que tipo de esperança existe depois de se morrer?”, perguntou Paulo, com um olhar intrigado.

“A Bíblia diz-nos que Jesus virá de novo para despertar aqueles que morreram com fé n’Ele!”, respondeu a mamã, com entusiasmo. “Vamos ver I Tessalonicenses 4:16 e 17 para lermos mais acerca desta maravilhosa promessa.”

“Boa, mamã!”, exclamou Paulo. “Eu quero partilhar esta esperança com Carlos e Belen.”

“Ena, diz aqui que aqueles que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro e que aqueles que estiverem vivos serão arrebatados para se encontrarem com Jesus no ar!”, disse Paulo, entusiasmado. “Então, Carlos e

Belen não têm de chorar mais!”, indicou Paulo, confiante.

“Vai e partilha estas notícias maravilhosas com os teus amigos amanhã”, a mamã encorajou Paulo, com um sorriso no rosto.

MERGULHA EM PROFUNDIDADE

- Compara I Tessalonicenses 4:16 e 17 com I Coríntios 15:51 e 52 e com João 5:28 e 29. Por que razão a Segunda Vinda de Jesus é tão importante para nós no que toca à questão da morte? Será que esta promessa seria bem-vinda por aqueles que não creem n’Ele?
- Que aviso é dado em Lucas 21:34-36 sobre o modo como devemos viver nestes últimos dias antes de Jesus voltar?

VIVE-O!

Ora, juntamente com os teus pais e/ou com dois amigos, por aqueles que perderam entes queridos, para que eles possam confiar na promessa de Jesus de que voltarão a vê-los.

Decora cinco ou seis cartões (de 7,5cm x 12,5cm) com textos bíblicos que transmitam a esperança da ressurreição quando Jesus regressar. Partilha-os com aqueles que perderam entes queridos.



RA
REVISTA
ADVENTISTA

OFEREÇA UMA ASSINATURA! Como assinar? **219 626 200** ou **assinaturas@pservir.pt**

SIM, desejo oferecer uma assinatura da *Revista Adventista*: **1 ANO** [12 EDIÇÕES] = **19,00€** [IVA E PORTES INCLUIDOS]

Desejo receber a visita de um agente comercial

NOME

E-MAIL

LOCALIDADE

NIF

PAGO POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA AO SANTANDER.
NIB 0018-0000-5087-6696-0010-7

CHEQUE Nº

JUNTO ENVIO CHEQUE NO VALOR DA ASSINATURA,
À ORDEM DE PUBLICADORA SERVIR, S.A.

BANCO

AUTORIZO O TRATAMENTO INFORMÁTICO DOS MEUS DADOS PARA
EFEITOS COMERCIAIS DA PSERVIR COM BASE NA LEI EM VIGOR.

ANEXAR ESTE CUPÃO AO COMPROVATIVO DE PAGAMENTO (A ASSINATURA SERÁ VÁLIDA APÓS COBRANÇA DA MESMA.) E ENVIAR PARA:
PUBLICADORA SERVIR, S. A. – CONTROLO DE ASSINANTES – RUA DA SERRA, Nº 1 – SABUGO – 2715-398 ALMARGEM DO BISPO.

STOP VIOLÊNCIA

VIOLÊNCIA NA FAMÍLIA

Enfrentar e Ultrapassar a
Epidemia do Silêncio

5 e 6 SET/20



05 | **SÁBADO** | 11h | PREGAÇÃO | **PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA** em **NOVO TEMPO**
Dra. Katia Reinert, Diretora-Associada do Departamento de Saúde da Conferência Geral **PORTUGAL**

SÁBADO – TARDE | ONLINE

16h | **SEMINÁRIO 1** | Dra. Katia Reinert | **ABUSO EMOCIONAL**

16:30h | **SEMINÁRIO 2** | Dra. Carla Almeida | Magistrada | **RESPOSTAS LEGAIS AO
ABUSO E À VIOLÊNCIA**

17h | **SEMINÁRIO 3** | Dra. Isabel Morais | Psicóloga | **PERFIL DO ABUSADOR
E CICLO DA VIOLÊNCIA**

17:30h | **CONCERTO**

06 | **DOMINGO** | 10h | **FORMAÇÃO PARA PASTORES**

Dra. Katia Reinert, Diretora-Associada do Departamento de Saúde da Conferência Geral

enditnow
Adventists Say No to Violence

Programa oficial da Igreja Adventista para
sensibilização e prevenção da violência.



RA
REVISTA
ADVENTISTA

**GOSTOU DA LEITURA DA RA? DÊ O SEU TESTEMUNHO, OFERECENDO UMA ASSINATURA.
BENEFICIE ALGUÉM COM ESTA OFERTA ENRIQUECEDORA E RECOMPENSADORA!**

Como assinar? 219 626 200 ou assinaturas@pservir.pt

NOME

MORADA

CÓDIGO-POSTAL

LOCALIDADE

E-MAIL

CONTACTO

PREENCHA OS DADOS DO OFERTANTE NO VERSO DO CUPÃO.

DADOS DO ASSINANTE